



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA
SOCIEDADE PONTO VERDE
2018**

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	5
1. ENQUADRAMENTO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV	8
I. SITUAÇÃO DA EMPRESA.....	8
a. MISSÃO, VISÃO e VALORES	8
b. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO.....	11
c. AS PESSOAS.....	11
II. ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS	12
3. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO.....	14
i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens	14
ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material	14
4. SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS.....	17
i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes.....	17
ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo.....	22
iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada	33
5. OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS	35
i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final.....	35
ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas.....	35
6. SECTOR HORECA	37
7. PREVENÇÃO	38
i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção.....	38
8. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO	39

i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação.....	39
9. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO.....	51
i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.....	51
10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS.....	57
i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benéficos alcançados.....	57
ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.	57
11. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA.....	58
i) Demonstração de resultados.....	64
ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora.....	64
12. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO.....	65
i) Caraterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções.....	65
ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema.....	65
13. ANÁLISE DA EFICÁCIA.....	68
i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos.....	68
ii) Participação em Organizações.....	69

ANEXOS

ANEXO I – Documento de Certificação Legal das Contas

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde.....	12
Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2018 por sectores de atividade	14
Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2018 por tipologia de embalagens	16
Figura 4. Locais de carga dos SGRU do Continente.....	20
Figura 5. Retomas totais per capita, cluster A e Regiões Autónomas	25
Figura 6. Retomas totais per capita, cluster B a D.....	26
Figura 7. Retomas per capita do material Vidro, cluster A e Regiões Autónomas	27
Figura 8. Retomas per capita do material Vidro, Cluster B a D.....	27
Figura 9. Retomas per capita do material Papel/Cartão, cluster A e Regiões Autónomas	28
Figura 10. Retomas per capita do material Papel/Cartão, Cluster B a D.....	28
Figura 11. Retomas per capita do material ECAL, cluster A e Regiões Autónomas	29
Figura 12. Retomas per capita do material ECAL, Cluster B a D	29
Figura 13. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, cluster A e Regiões Autónomas	30
Figura 14. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, Cluster B a D	30
Figura 15. Retomas per capita do material Aço, cluster A e Regiões Autónomas	31
Figura 16. Retomas per capita do material Aço, Cluster B a D	31
Figura 17. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde.....	36
Figura 18. Visualizações do site da Sociedade Ponto Verde durante o ano de 2018	41
Figura 19. Evolução do número de seguidores do Instagram da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018.....	42
Figura 20. Evolução do número de seguidores do Facebook da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018.....	42
Figura 21. Evolução do número de seguidores do LINKEDIN da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018.....	43
Figura 22. Abordagem Metodológica do Estudo sobre Economia Circular em Portugal - O potencial dos setores das Embalagens e Alimentação & Bebidas	55
Figura 23. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva).....	58
Figura 24. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2018.....	67
Figura 25. Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?	67
Figura 26. Membros da ProEUROPE	70

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2018 relativamente ao Fluxo Urbano	15
Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV em 2018	15
Tabela 3. Infraestruturas SGRU	18
Tabela 4. Locais de Carga dos SGRU	21
Tabela 5. Quantidades Retomadas 2018 – Retoma gerida diretamente pela SPV (Retoma SPV), Quantidade correspondente à quota (Quota SPV) e quantidade retomada pela três Entidades Gestoras (SIGRE)	23
Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)	23
Tabela 7. Quantidades de refugo dos SGRU.....	32
Tabela 8. Quantidades Retomadas 2018 – Retoma gerida diretamente pela SPV (Retoma SPV), Quantidade correspondente à quota (Quota SPV) e quantidade retomada pela três Entidades Gestoras (SIGRE).	33
Tabela 9. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, por SGRU (t).....	33
Tabela 10. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t)	35
Tabela 11. Tabela VPV para 2018	60
Tabela 12. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).	61
Tabela 13. VC dos Açores.....	61
Tabela 14. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar até de 31 de junho	62
Tabela 15. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar a partir de 1 de julho	62
Tabela 16. Valores de Contrapartida de Incineração Continente e Açores	62
Tabela 17. Valores de Contrapartida da TMB, Continente e Açores.....	63
Tabela 18. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores.....	63
Tabela 19. Demonstração de Resultados.....	64

O ano de 2018 iniciou-se com implementação da medida estratégica interna de alteração ao modelo de Governo e com a designação de CEO/Administradora Delegada a partir de 01 de março.

Os resultados alcançados no ano de 2018 são um reflexo do novo modelo de gestão do SIGRE, que a partir de 1 de janeiro de 2017 foi aberto à concorrência e onde a partir de 1 de janeiro de 2018 passaram a operar três entidades gestoras. A redução verificada nas quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde, traduz efetivamente o facto de o mercado ter sido partilhado entre três entidades gestoras, influenciando a comparabilidade entre exercícios, sendo, no entanto, sintomático o papel que a Sociedade Ponto Verde tem assumido e continua a assumir na garantia que deu ao funcionamento do SIGRE. Ficou assim assegurada uma quota de mercado global de cerca de 86% (em peso) e que se traduz na cobertura de custos dos Sistemas Municipais, na percentagem referida.

Durante o ano de 2018, assistiu-se a uma evolução positiva, na sua componente técnica, do mecanismo de alocação e compensação alargado às três entidades gestoras (EG) do SIGRE, sem, contudo, se ter resolvido o diferendo resultante da decisão da CAGER de 1 de março de 2018 referente à aplicação deste mesmo mecanismo ao ano de 2017. A SPV assumiu no 1º semestre de 2017, a retoma de todos os materiais do SIGRE, assumindo igualmente os respetivos custos, sem que à data os mesmos tenham sido ressarcidos. Esta situação que se prolongou durante o exercício de 2018, deixa fragilizada a posição da CAGER no cumprimento da sua missão, cujas decisões não são cumpridas, assim como o sistema de concorrência implementado no SIGRE, com as novas Licenças.

O ano de 2018 foi um ano cuja atividade continuou a ter como referencial uma nova Licença e que manteve a exigência de um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, que permitiram que a Sociedade Ponto Verde se continuasse a afirmar no universo das Sociedades Gestoras de Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de Embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

Os resultados garantem e demonstram que a Sociedade Ponto Verde continua a apresentar-se como a entidade gestora de referência para a gestão do SIGRE, dando cumprimento às obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados, bem como dos restantes *stakeholders*, em alinhamento com os objetivos esperados do PERSU 2020+ e das metas preconizadas nas diretivas que fazem parte do pacote de Economia Circular.

Em resultado da entrada de mais uma Entidade Gestora no SIGRE e tendo em consideração o processo de aprovação dos ecovalores para 2018, a quota de mercado da SPV, em peso, diminuiu de 93% para 86%.

Em 2018 a comunicação da Sociedade Ponto Verde distinguiu-se, entre as várias iniciativas desenvolvidas, pela forte presença em eventos, comunicando a necessidade de participar na reciclagem de forma contínua. O ano é ainda marcado pela campanha “Transforme Ideais em Gestos Reais”, uma campanha multimeios que inspira cada cidadão a ter um compromisso individual para com a separação das embalagens. Gesto este suportado ainda pela disponibilização do novo kit de ecobags que possibilita uma maior e melhor adesão à reciclagem no lar.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações a Sociedade Ponto Verde garante o melhor serviço a todos os seus *stakeholders* e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da Legislação.

A SPV prosseguiu a sua política de I&D através da plataforma Ponto Verde Open Innovation, programa que tem como objetivos a criação de valor económico e ambiental, capitalizar o potencial de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a criação de negócio, em especial na área dos resíduos de embalagens e dos resíduos de outros fluxos de materiais.

O conjunto de atividades desenvolvidas, em 2018, pela SPV em articulação com os seus parceiros do SIGRE, num contexto de otimização dos meios disponíveis, nomeadamente dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, permite encarar o futuro com a determinação de que iremos continuar a ser a Entidade Gestora, na qual a maior parte das empresas embaladoras/importadoras confiam para transferirem a sua responsabilidade legal, no âmbito da gestão de embalagens e resíduos de embalagem.

Mensagem do Conselho de Administração

Ana Isabel Trigo Morais
CEO/Administradora Delegada

1. ENQUADRAMENTO

Este relatório foi elaborado de acordo com o estipulado na licença atribuída pelo Despacho nº 14202-E/2016, de 25 de novembro de 2016, no seu Apêndice - Condições da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, Capítulo 6 — Monitorização, 6.1 — Monitorização anual e intercalar que define que a Sociedade Ponto Verde apresenta à APA, I. P., e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, e elabora um relatório resumo para divulgar no seu sítio da internet, o qual deverá conter nomeadamente a análise do cumprimento das obrigações previstas na licença e que a informação a veicular deve incluir os aspetos constantes da lista publicada nos sítios da internet da APA, I. P., e da DGAE, tal como descrito no documento intitulado “Matérias a Abordar no Relatório Resumo do Relatório Anual de Atividades, versão 1.0, de janeiro de 2017, disponível no site da APA.

O relatório contempla informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2018.

A Sociedade Ponto Verde garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2018, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados - SROC, SA e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde se encontra informação detalhada sobre a atividade e projetos da empresa, ao longo do ano.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte a empresa através do email info@pontoverde.pt.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional.

De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

A Sociedade Ponto Verde é atualmente uma das entidades responsáveis pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

I. SITUAÇÃO DA EMPRESA

a. MISSÃO, VISÃO e VALORES

MISSÃO

Organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos de embalagens, através do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

Fazemo-lo em nome dos embaladores/importadores, dos fabricantes de embalagens e materiais de embalagem, e também dos distribuidores.

VISÃO

- Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal.
- Transmitir segurança no cumprimento das obrigações legais.
- Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência da reciclagem.

POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SOCIEDADE PONTO VERDE

A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.

Os colaboradores da organização são ativos fundamentais e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

- Liderar o processo de valorização de resíduos em Portugal;
- Transmitir segurança na adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade;
- Monitorizar a satisfação das partes interessadas compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;
- Tornar transparente todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.

VALORES

Uma identidade que inspira uma atitude positiva que vai muito além da transformação dos resíduos.

Uma identidade sempre disposta a transformar-se para atender melhor todos os *stakeholders*.

Uma identidade que estimula empresas, HORECA, governo a rever o seu comportamento e transformá-los sempre que necessário.

Uma identidade que inspira os que não separam a começar a reciclar e os que já separam a reciclar com mais frequência.

Uma identidade que encoraja as pessoas a transformarem-se e a acreditarem no poder que esta mudança tem na sua vida e na vida dos que os rodeia.

Uma identidade a favor da evolução das pessoas, das empresas, do país e do mundo.



b. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

A atividade da Sociedade Ponto Verde assenta na articulação entre um alargado leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens contribuindo para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais existentes, no âmbito de uma economia circular.

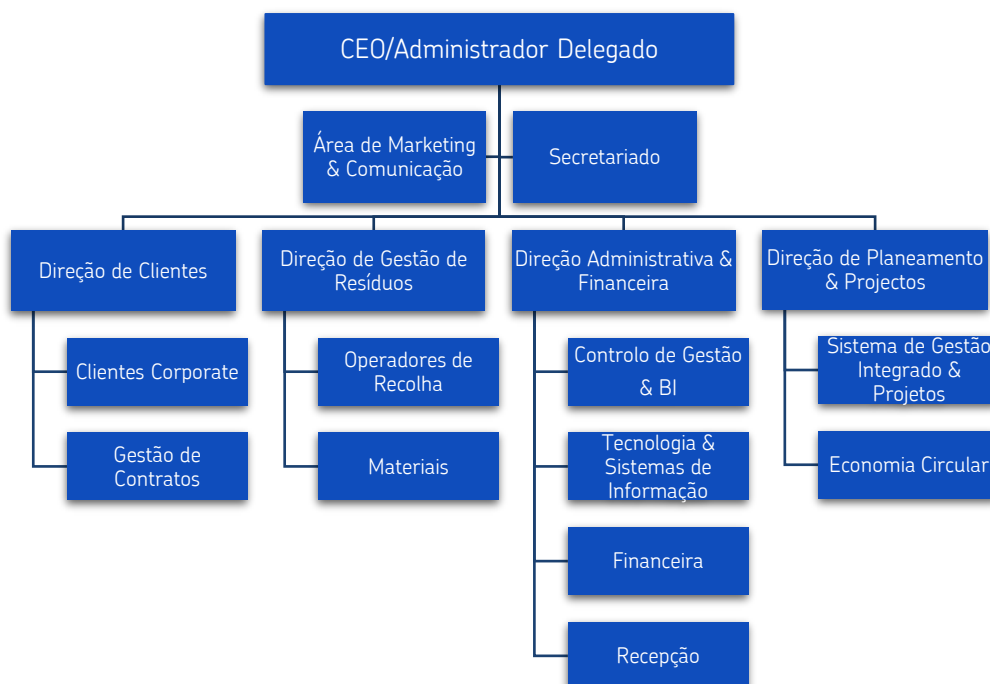
As operações do SIGRE são articuladas através da SPV, o que não invalida a partilha de experiência e conhecimento específico dos acionistas e demais parceiros do SIGRE no que toca aos contributos sobre a experiência relativa às várias operações relacionadas quer com o ciclo de vida das embalagens, quer com os fluxos da gestão de resíduos.

O presente relatório pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de comunicação e de desenvolvimento sustentável e na sua adaptação a cada um dos diferentes grupos de interesse.

c. AS PESSOAS

A SPV detém hoje um capital humano que deriva da uma larga experiência de mais de 20 anos de atividade. A Sociedade Ponto Verde assume o compromisso de desenvolvimento das competências dos seus colaboradores para um bom desempenho da atividade na empresa.

A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2018 encontrava-se definida de acordo com o seguinte organograma:



II. ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS

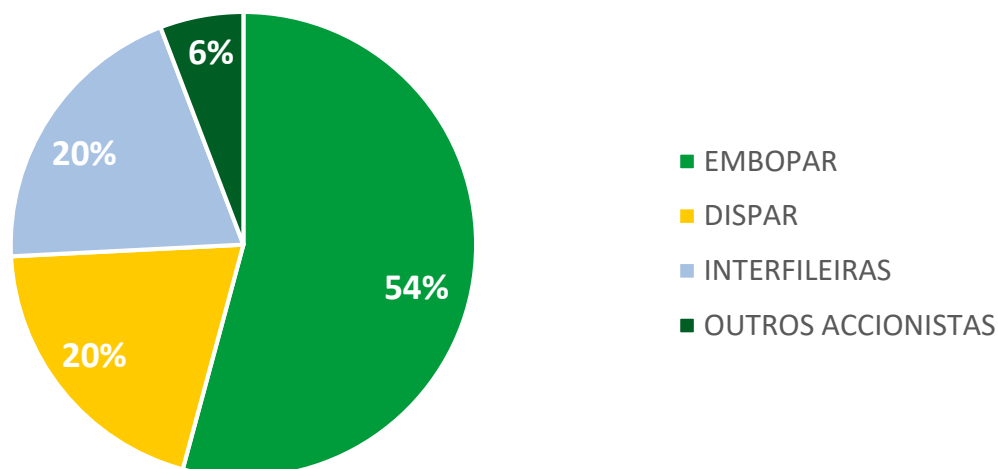


Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde

A **EMBOPAR** com 54,32% representa as empresas embaladoras/importadoras, a **DISPAR** com 20,04% representa as empresas do comércio e da distribuição e a **INTERFILEIRAS** também com 20,04% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens. Existem ainda outros acionistas com 5,6% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE o INESC e 13 Câmaras Municipais.

CORPOS SOCIAIS

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2018 eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal com a seguinte composição.

Mesa da Assembleia Geral de Acionistas:

Presidente – Paulo Miguel Olavo de Pitta e Cunha;

Secretário – Mónica Vicente Júlio Franco Jorge.

Conselho de Administração:

Presidente – António do Pranto Nogueira Leite;

Vice-Presidente – António Rui Libório Frade;

Vice-Presidente – Pedro Jorge Teixeira de Sá;

Vogal – Ana Isabel Trigo de Morais;

Vogal – Ana Sofia de Melo Osório do Amaral Aparício Lopes;

Vogal – José de Brito Ribeiro;

Vogal – Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor;

Vogal – Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães;

Vogal – Rui Jorge Espírito Santo de Carvalho;

Vogal – Vítor Manuel de Lemos Martins.

Membros do Conselho Fiscal:

Presidente – Patricia Manuela dos Santos Vasconcelos

Vogal – Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet

Vogal – KPMG e Associados SROC, Lda. representada por Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC)

Suplente – Maria Cristina Santos Ferreira (ROC)

Secretária da Sociedade:

Mónica Vicente Júlio Franco Jorge.

CAPITAL SOCIAL

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000€, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 716 Ações da EMBOPAR; 1 002 Ações da DISPAR; 1 002 Ações da INTERFILEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Moura; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

3. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO

i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de e por tipo de embalagens

Em 2018, a Sociedade Ponto Verde celebrou 545 novos contratos de adesão ao SIGRE atingindo assim, no final do ano, um total de 8.218 aderentes.

O sector de atividade com maior peso na SPV, representando mais de metade das quantidades de embalagens declaradas (55%) é o sector das Bebidas, devido ao elevado peso das garrafas de vidro. Seguem-se os sectores dos Bens Alimentares e da Distribuição, com respetivamente 19% e 12% do peso total de embalagens declaradas.

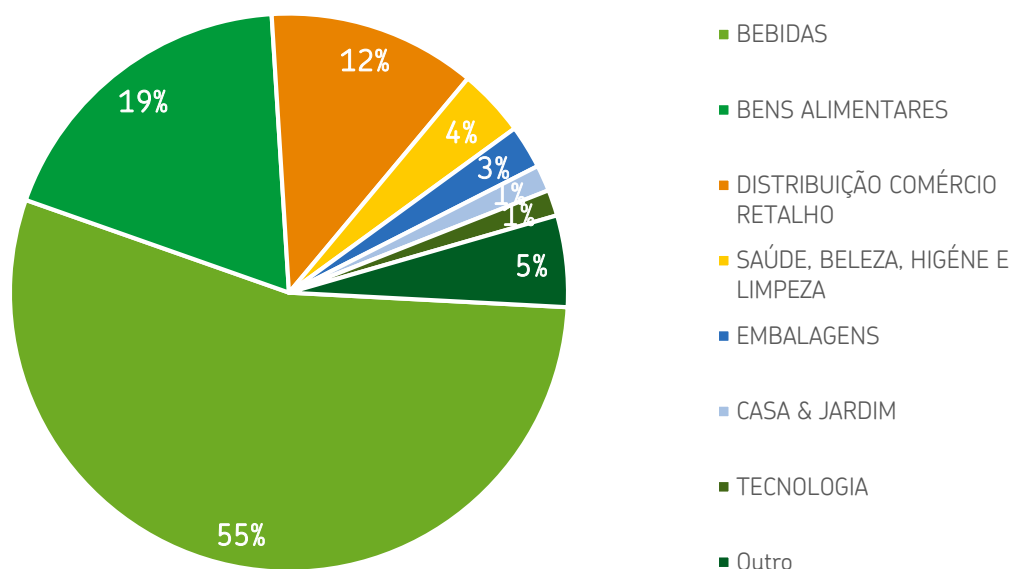


Figura 2. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2018 por sectores de atividade

ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material

Em 2018, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2017 as quais apresentaram um decréscimo de 3,1% face ao ano anterior, devido à saída de empresas da SPV para entidades gestoras concorrentes.

A quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2018, foi **652.579 toneladas**.

Tabela 1. Quantidades de embalagens declaradas em 2018 relativamente ao Fluxo Urbano

MATERIAIS	DECLARADO EM 2018 (t.)	DECLARADO EM 2017 (t.)	Δ (%)
VIDRO	361.645	367.387	-1,6%
PLÁSTICOS	125.255	136.688	-8,4%
PAPEL/CARTÃO	129.673	130.395	-0,6%
METAIS	32.748	35.640	-8,1%
MADEIRA	1.708	1.513	+12,9%
OUTROS	1.550	1.954	-20,7%
TOTAL	652.579	673.577	-3,1%

A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2018 apresenta uma **quota de mercado global estimada em 86,2%**.

Tabela 2. Estimativa de quota de mercado da SPV em 2018

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2018	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2017
VIDRO	93,2%	97,3%
PLÁSTICO	77,0%	87,0%
PAPEL/CARTÃO	81,9%	93,3%
ECAL	78,8%	85,6%
AÇO	73,1%	82,5%
ALUMINIO	88,3%	94,1%
MADEIRA	74,6%	88,6%
OUTROS MATERIAIS	94,1%	98,8%
GLOBAL	86,2%	93,2%

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas, as embalagens primárias representam, em peso, 94% do total de embalagens declarado à Sociedade Ponto Verde em 2018, representando as embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) 3%, os *multipacks* 2% e os sacos de caixa 1%.

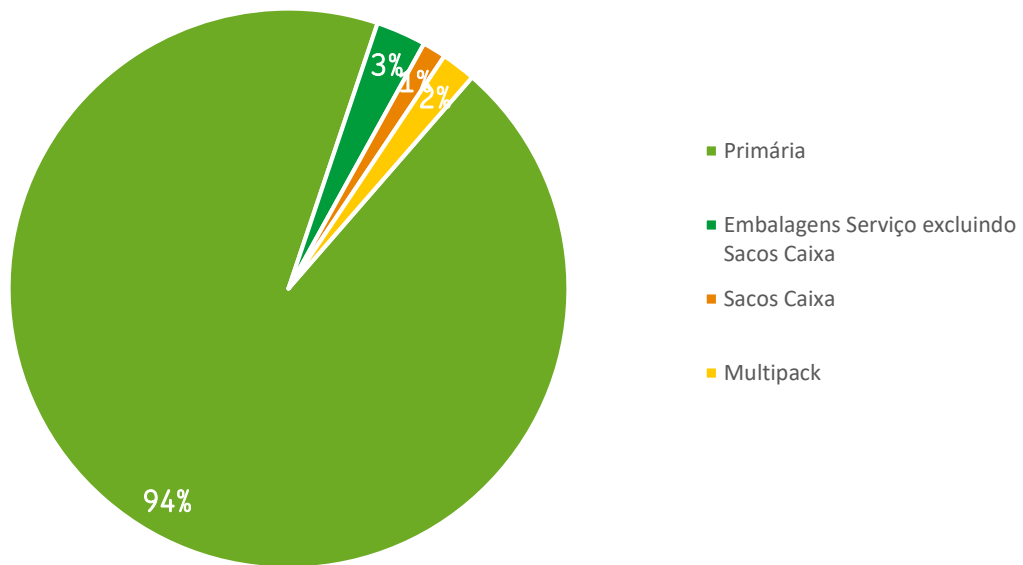


Figura 3. Distribuição do peso de embalagens declarado em 2018 por tipologia de embalagens

4. SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes

Durante 2018, a SPV manteve o relacionamento e o cumprimento das suas obrigações contratuais com todos os SGRU (Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos) do continente e Ilhas, não se tendo verificado qualquer quebra de relacionamento com estas entidades.

Assim, a SPV através dos contratos estabelecidos com os SGRU, continua a abranger 100% da população.

Em 2018 não foram realizadas adendas aos contratos com os SGRU.

Na tabela seguinte, encontram-se os dados das infraestruturas dos SGRU. Para os SGRU do continente os dados são de 2018 e para os SGRU da RAA (Região Autónoma dos Açores) são os dados constantes dos relatórios do SRIR 2017. Nalguns SGRU do continente não foi possível obter informação mais atual, pelo que se optou por utilizar os dados de 2015 da publicação “Resíduos Urbanos” da SEA (Secretaria de Estado do Ambiente). Para o SGRU da RAM (Região Autónoma da Madeira), mantiveram-se os dados de 2014.

Tabela 3. Infraestruturas SGRU

Região	SGRU	População Média 2016 (hab.)	Aterros Sanitários	Estações de Triagem	Ecocentros	Trat. mecân./biológico	Incineradoras	Estações de Transferência	Ecopontos
CONTINENTE	Algar	441 699	2	2	12	5	0	8	3 500
	Amarsul	782 246	2	1	7	3	0	1	2 720 *
	Ambilital	111 082	1	1	7	1	0	4	877 *
	Ambisousa	333 860	2	2	8	0	0	2	1 461
	Amcal	24 184	1	1	5	0	0	3	130 *
	Braval	287 278	1	1	2	1	0	1	1 187 *
	Ecobeirão	334 924	1	1	19	1	0	3	2 102
	Ecolezíria	124 241	1	0	4	0	0	3	501
	Ersuc	926 772	2	2	7	2	0	7	4 745
	Gesamb	145 628	1	1	7	1	0	4	809
	Lipor	956 359	1	1	20	1	1	0	3 516
	Resialentejo	90 242	1	1	5	1	0	5	517 *
	Resíduos do Nordeste	134 021	1	1	14	1	0	4	630 *
	Resiestrela	189 228	1	1	14	1	0	8	1 068
	Resinorte	924 435	6	4	19	2	0	8	3 681 *
	Resitejo	200 340	1	1	8	1	0	7	1 908
	Resulima	313 141	1	1	2	0	0	1	1 526
	Suldouro	439 759	1	1	5	1	0	0	1 720
Tratolixo	849 924	1	0	3	2	0	3	3 155	

Região	SGRU	População Média 2016 (hab.)	Aterros Sanitários	Estações de Triagem	Ecocentros	Trat. mecân./biológico	Incineradoras	Estações de Transferência	Ecopontos
	Valnor	252 919	2	2	15	1	0	8	2 084 *
	Valorlis	301 942	1	1	4	1	0	3	1 300
	Valorminho	74 039	1	1	2	0	0	1	531
	Valorsul	1 586 020	2	2	10	1	1	6	7 850
RAM	Águas e Resíduos da Madeira	255 650	2	2	4	1	1	4	1 252
	Ilha Corvo - Resiaçores	460	0	0	1	-	0	1	13
	Ilha Faial - Resiaçores	14 792	0	1	1	1	0	1	82
	Ilha Flores - Resiaçores	3 696	0	1	1	1	0	1	113
	Ilha Graciosa - Equiambi	4 320	0	1	1	1	0	1	37
RAA	Ilha Pico - Resiaçores	13 859	1	1	1	1	0	1	276
	Ilha S. Jorge - Equiambi	8 524	0	1	1	1	0	1	0
	Ilha S. Miguel - Musami	138 176	2	1	2	1	0	0	733
	Ilha Santa Maria - Resiaçores	5 653	0	1	1	1	0	1	39
	Ilha Terceira - Teramb e Resiaçores	56 048	1	1	0	0	1	0	616
	TOTAL	10 325 452	40	39	212	35	4	101	50 679

*Dados de 2015

Distribuição geográfica dos Locais de Carga

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2018, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela seguintes

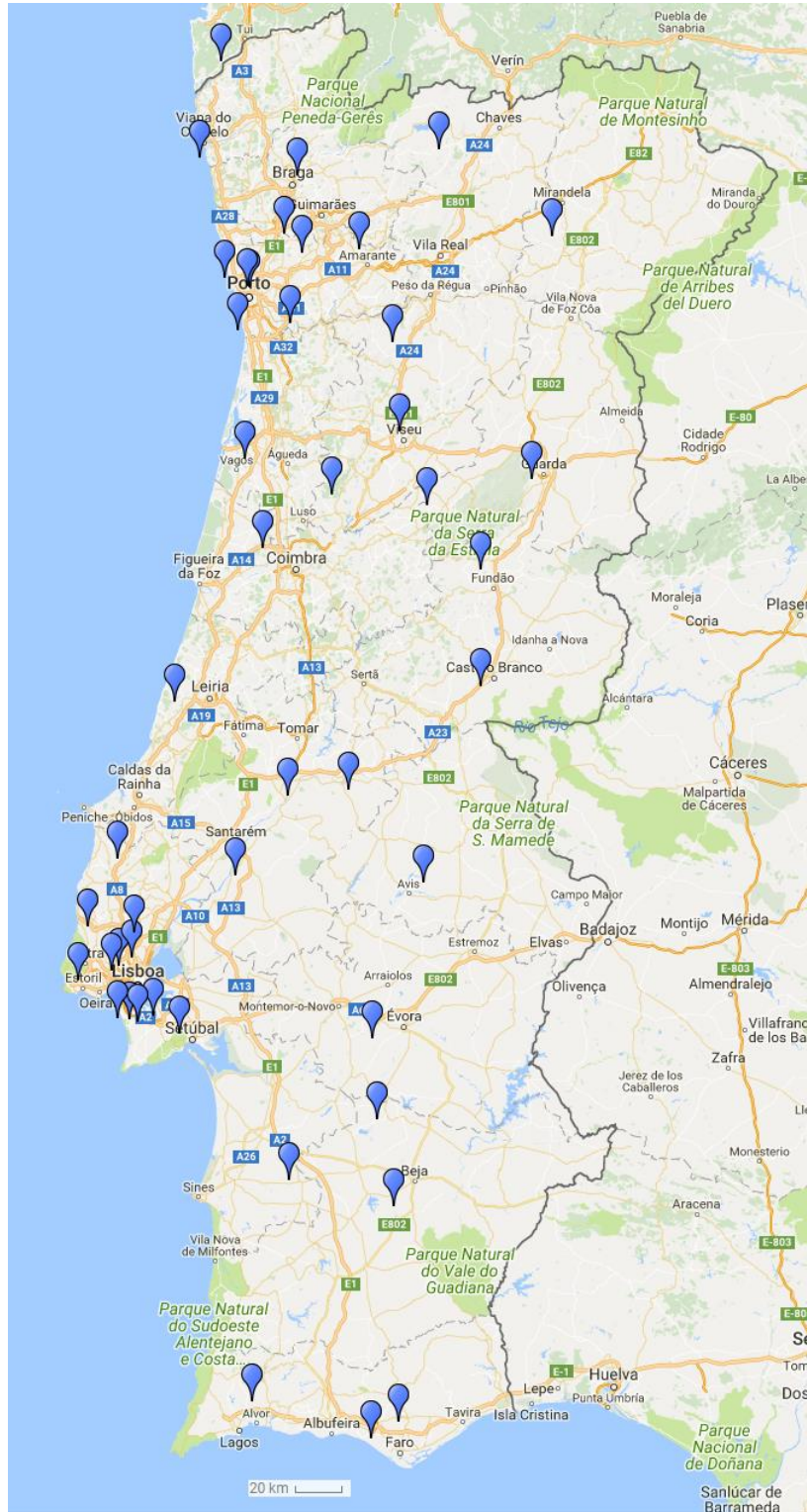


Figura 4. Locais de carga dos SGRU do Continente

Tabela 4. Locais de Carga dos SGRU

NIF	Nome	Código APA	Código Postal	Localidade
501394192	LIPOR	APA00073151	4435-996	BAGUIM DO MONTE
501394192	LIPOR	APA00086474	4471-907	MOREIRA DA MAIA
501394192	LIPOR	APA00342338	4435-694	BAGUIM DO MONTE
502444010	TRATOLIXO	APA00045716	2135-311	Samora Correia
502444010	TRATOLIXO	APA00086463	2140-609	CARREGUEIRA
502444010	TRATOLIXO	APA00086475	2785-155	S. DOMINGOS DE RANA
502444010	TRATOLIXO	APA00147015	2640-745	Abrunheira
503004405	ERSUC	APA00158682	3025-607	Vale das Raposas-Rios Frios
503004405	ERSUC	APA00158755	3800-703	Eirol
503166936	AMCAL	APA00040057	7940-003	VILA RUIVA
503600270	ALGAR	APA00101739	8500-000	CHÃO FRIO - PORTO DE LAGOS
503600270	ALGAR	APA00109472	8000-318	FARO
503600270	ALGAR	APA00358772	8150-048	Mesquita de Baixo
503693812	SULDouro	APA00086456	4415-103	SERMONDE
503693812	SULDouro	APA00086456	4415-103	SERMONDE
503694398	RESULIMA	APA00086901	4901-906	Z.I. V. CASTELO
503730947	BRAVAL	APA00036933	4830-166	Ferreiros
503796328	VALORMINHO	APA00086466	4930-000	VALENÇA
503797766	ECOBEIRÃO	APA00086473	3465-013	VALE DA MARGUNDA - BORRALHAL
503797766	ECOBEIRÃO	APA00145359	3460-070	Zona Industrial Municipal
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158682	3025-000	Vale das Raposas-Rios Frios
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158755	3800-703	Eirol
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493023	6270-000	Vila Chã
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493083	3500-000	Zona Industrial do Mundão
503811866	VALORLIS	APA00086468	2416-902	PARCEIROS
503876321	AMARSUL	APA00048929	2910-000	ESTRADA DE ALGERUZ
503876321	AMARSUL	APA00086443	2950-000	BARRA CHEIA
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-000	MARISOL
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-073	PAIO PIRES
503914096	RESITEJO	APA00086463	2140-671	CARREGUEIRA
504703129	AMBISOUSA	APA00065654	4580-351	PAREDES
504703129	AMBISOUSA	APA00075696	4575-000	RIO MAU, PENAFIEL
504703129	AMBISOUSA	APA00086462	4620-868	LUSTOSA
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00038987	2080-701	Raposa, Almeirim
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00045716	2135-311	Samora Correia
504895788	RESIALENTEJO	APA00109287	7801-903	Santa Clara do Louredo
505255090	VALNOR	APA00037394	7480-000	FIGUEIRA E BARROS
505255090	VALNOR	APA00075698	2204-906	Concavada
505255090	VALNOR	APA00086452	6000-000	CASTELO BRANCO

NIF	Nome	Código APA	Código Postal	Localidade
505255391	AMBILITAL	APA00076212	7565-000	Ermidas do Sado
505542331	RESÍDUOS DO NORDESTE	APA00076073	5370-132	Urjais
506346773	GESAMB	APA00038424	7000-000	ÉVORA
507718232	RESIESTRELA	APA00109703	6230-029	Alcaria
507718232	RESIESTRELA	APA01418123	6300-000	GUARDA
509143059	RESINORTE	APA00126696	4890-166	CODESSOSSO
509143059	RESINORTE	APA00129456	5100-330	Bigorne
509143059	RESINORTE	APA00130431	4765-901	RIBA DE AVE
509143059	RESINORTE	APA00130466	5460-000	BOTICAS
509479600	VALORSUL	APA00036126	2686-801	CAMARATE
509479600	VALORSUL	APA00049340	1750-194	LISBOA
509479600	VALORSUL	APA00075689	2696-801	SÃO JOÃO DA TALHA
509479600	VALORSUL	APA00086470	2615-623	CALHANDRIZ
509479600	VALORSUL	APA00086471	2550-078	CADAVAL
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9100-069	SANTA CRUZ
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9004-505	FUNCHAL
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00141768	9400-010	PORTO SANTO
509620515	TERAMB		9700-135	ANGRA DO HEROÍSMO
512044465	EQUIAMBI		9880-315	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
512044465	EQUIAMBI		9850-030	Calheta
512073821	MUNICÍPIO DA HORTA		9900-473	PRAIA DO NORTE
512096481	MUSAMI		9630-070	São Pedro Nordestinho
512096481	MUSAMI		9500-000	São Roque
512097585	RESIAÇORES		9980-024	Vila do Corvo
512097585	RESIAÇORES		9900-473	PRAIA DO NORTE
512097585	RESIAÇORES		9960-434	Laje das Flores
512097585	RESIAÇORES		9950-000	MADALENA
512097585	RESIAÇORES		9580-487	VILA DO PORTO
512097585	RESIAÇORES		9700-135	ANGRA DO HEROISMO

ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo

Em 2018, a SPV encaminhou para retoma 307.317 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, das quais 307.172 toneladas correspondem à sua quantidade em quota, ou seja, das quantidades provenientes da recolha seletiva, a quantidade retomada pela SPV ultrapassou ligeiramente a quantidade correspondente à sua quota.

Tabela 5. Quantidades Retomadas 2018 – Retoma gerida diretamente pela SPV (Retoma SPV), Quantidade correspondente à quota (Quota SPV) e quantidade retomada pela três Entidades Gestoras (SIGRE)

ORIGEM	MATERIAL	RETOMAS 2018			Retoma vs Quota	
		Retoma SPV	Quota SPV	SIGRE	(t)	(%)
RECOLHA SELECTIVA	Vidro	161 345	161 772	173 553	-427	-0,3%
	Papel/Cartão	89 183	88 083	106 861	1 100	1,2%
	ECAL	4 947	4 921	6 224	26	0,5%
	Plástico	46 255	46 765	60 762	-510	-1,1%
	Aço	4 707	4 733	6 484	-25	-0,5%
	Alumínio	877	896	997	-19	-2,1%
	Madeira	4	3	4	1	34,1%
	TOTAL	307 317	307 172	354 886	145	0,0%

Tabela 6. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)

SGRU	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	TOTAL
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	5 459,5	3 259,0	116,7	878,6	140,2	24,8		9 878,9
ALGAR	14 286,6	7 906,9	246,8	2 650,4	313,0	52,1		25 455,8
AMARSUL	8 876,7	4 833,0	445,9	3 255,4	402,8	81,4		17 895,2
AMBILITAL	1 679,1	1 256,3	24,5	452,8	45,0	5,3		3 463,0
AMBISOUSA	3 739,6	2 854,4	24,9	681,3				7 300,2
AMCAL	478,8	379,9		183,6	19,9	3,4		1 065,7
BRAVAL	6 691,1	2 236,1	190,0	1 453,2	137,9	23,7		10 731,9
ECOBEIRÃO	3 550,0	1 781,7	23,3	632,3	73,2			6 060,6
ECOLEZÍRIA	1 023,9	546,1	24,0	323,7	16,1			1 933,8
EQUIAMBI (GRACIOSA)	169,1	206,9	10,1	320,2	25,5			731,8
EQUIAMBI (SÃO JORGE)	269,4	210,2		373,3	49,1			902,0
ERSUC	15 622,3	6 127,7	489,6	3 352,7	689,6	83,2		26 365,0
GESAMB	1 700,9	1 483,7	41,7	334,4	38,4			3 599,2
LIPOR	17 334,6	8 234,3	485,6	4 414,7	354,1	70,7	3,7	30 897,7
MUNICÍPIO DA HORTA	86,2	52,9	20,8	68,2		8,0		236,1
MUSAMI (S. MIGUEL)	1 583,5	2 872,0	90,4	587,2				5 133,1
RESIAÇORES (CORVO)	38,6	11,4						49,9
RESIAÇORES (FAIAL)	345,4	171,0	47,0	279,1	31,7	7,5		881,7
RESIAÇORES (FLORES)	164,9	101,8	20,2	53,7	21,6			362,3

SGRU	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	TOTAL
RESIAÇORES (PICO)	316,6	268,4	52,3	465,4	68,8	14,5		1 186,0
RESIAÇORES (SANTA MARIA)	206,8	120,3	10,4	220,1	28,7	8,9		595,2
RESIAÇORES (TERCEIRA)	1 120,6	1 208,2	70,8	393,8	12,3			2 805,7
RESIALENTEJO	1 291,9	751,0		685,9	57,8	8,0		2 794,6
RESÍDUOS DO NORDESTE	1 229,0	665,6	72,9	222,4	49,9			2 239,8
RESIESTRELA	1 753,3	1 405,5	58,6	366,1	70,2	8,8		3 662,5
RESINORTE	15 284,6	6 765,5	361,5	2 911,0	352,5	60,5		25 735,6
RESITEJO	2 190,7	1 541,4	24,0	1 816,1	246,3	41,0		5 859,5
RESULIMA	5 677,4	2 251,0	138,2	1 055,1	80,4	13,4		9 215,3
SULDouro	6 213,1	2 594,6	168,4	1 619,2	135,3	16,0		10 746,6
TRATOLIXO (AMTRES)	10 783,0	4 834,4	380,3	3 772,3	287,6	65,3		20 123,0
VALNOR	2 695,7	2 865,5	66,6	988,4	94,9	51,2		6 762,2
VALORLIS	3 907,3	2 409,0	92,5	1 303,3	107,7	47,2		7 867,1
VALORMINHO	1 542,2	757,9	44,9	214,2	32,4	5,9		2 597,5
VALORSUL	24 032,7	16 218,9	1 104,1	9 926,5	724,4	175,7		52 182,3
TOTAL	161 345,0	89 182,7	4 946,8	46 254,8	4 707,5	876,5	3,7	307 316,9

Salienta-se que as quantidades apresentadas por SGRU (retomas totais e retomas per capita), correspondem às quantidades encaminhadas pela SPV sem considerar as quantidades a descontar devidas à compensação entre entidades gestoras.

Em termos de valores per capita, encontram-se representados nos gráficos seguintes os resultados obtidos durante 2018, para cada material (SGRU agrupados por “cluster”).

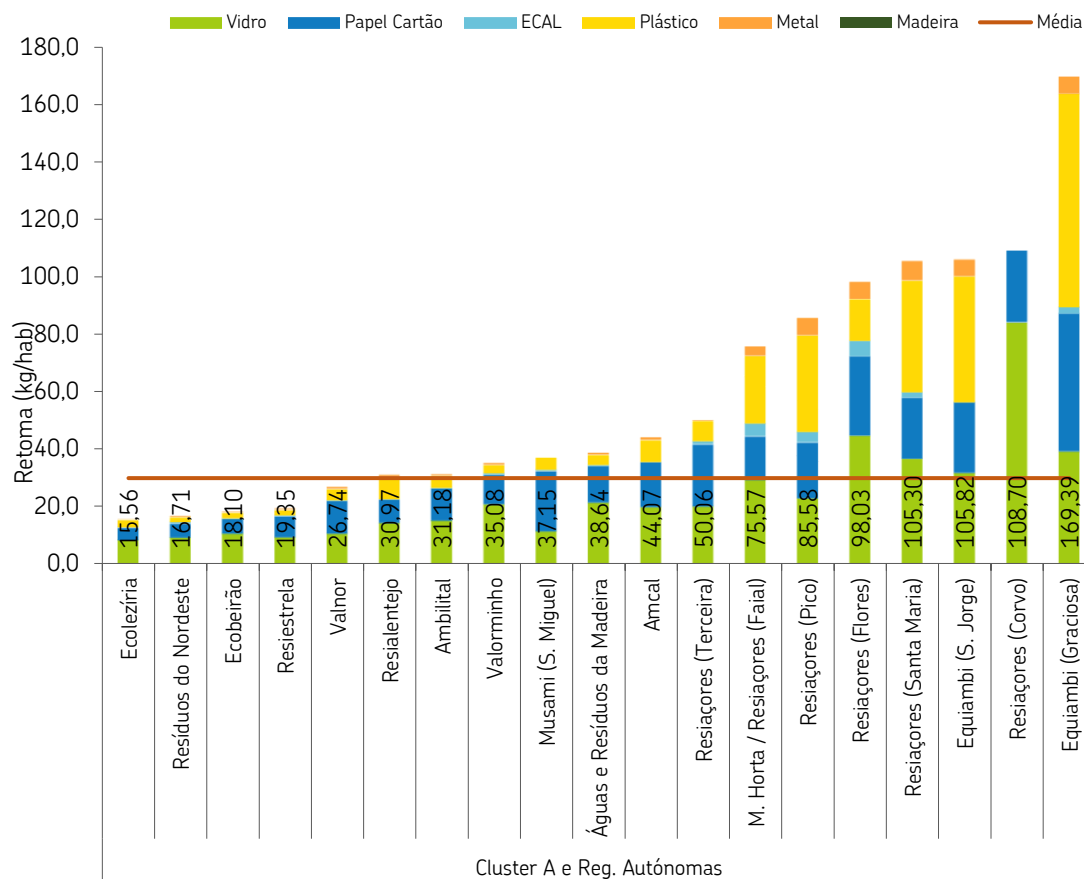


Figura 5. Retomas totais per capita, cluster A e Regiões Autónomas

Em 2018, tal como em 2017, os SGRU da Região Autónoma dos Açores destacam-se nas quantidades retomadas per capita.

Relativamente aos SGRU do continente e Região Autónoma da Madeira, continua a ser a ALGAR o SGRU com o maior per capita, devido à influência do turismo, seguido da AMCAL e Águas e Resíduos da Madeira.

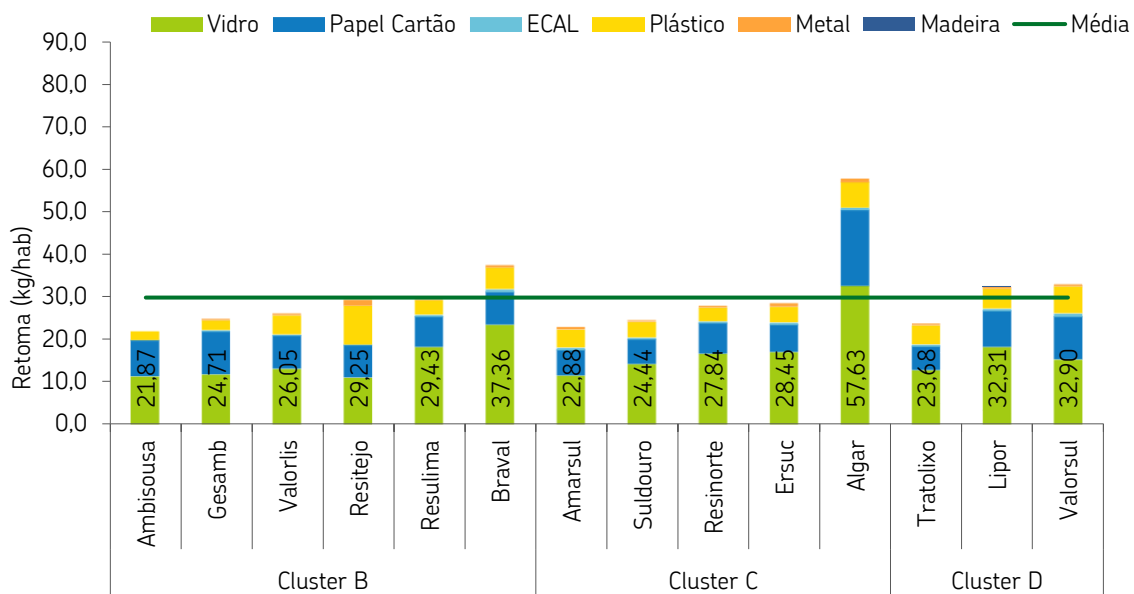


Figura 6. Retomas totais per capita, cluster B a D

Os gráficos seguintes, apresentam a análise per capita das retomas da recolha seletiva por família de material, Vidro, Papel/Cartão, ECAL, Plástico e Metal.

VIDRO

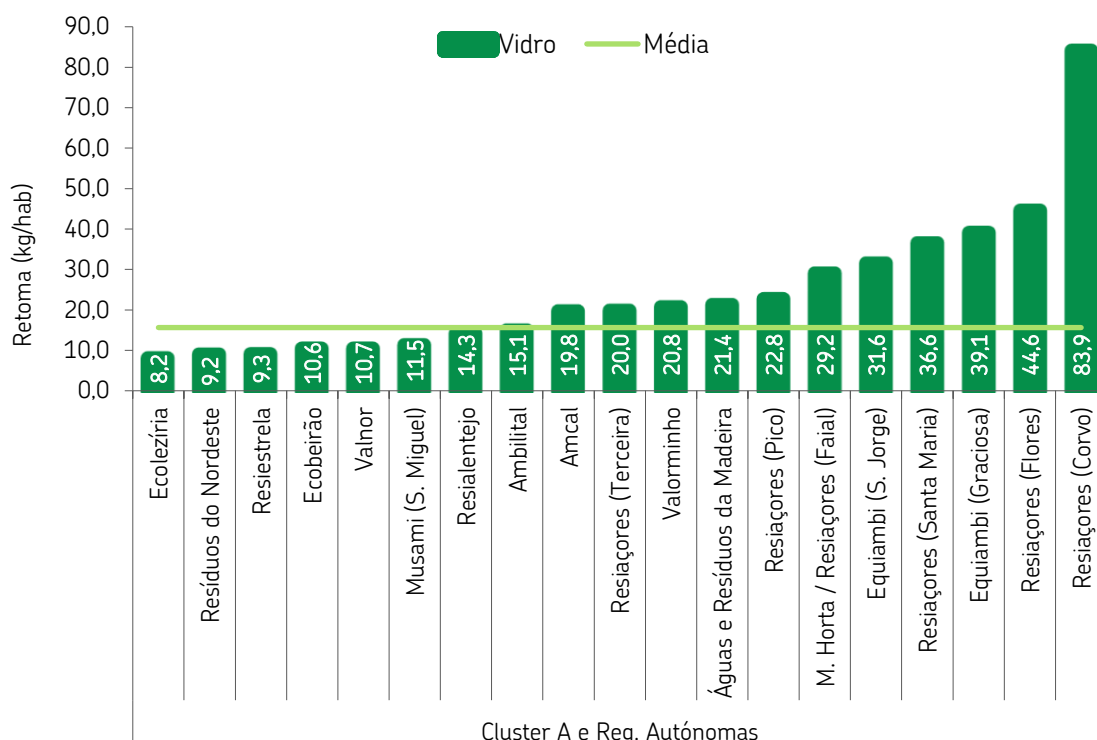


Figura 7. Retomas per capita do material Vidro, cluster A e Regiões Autónomas

Os SGRU das ilhas com menor população da Região Autónoma dos Açores são os que apresentam os maiores per capita de vidro retomado pela SPV em 2018, seguidos dos SGRU Algar (cluster C) e Braval (Cluster B).

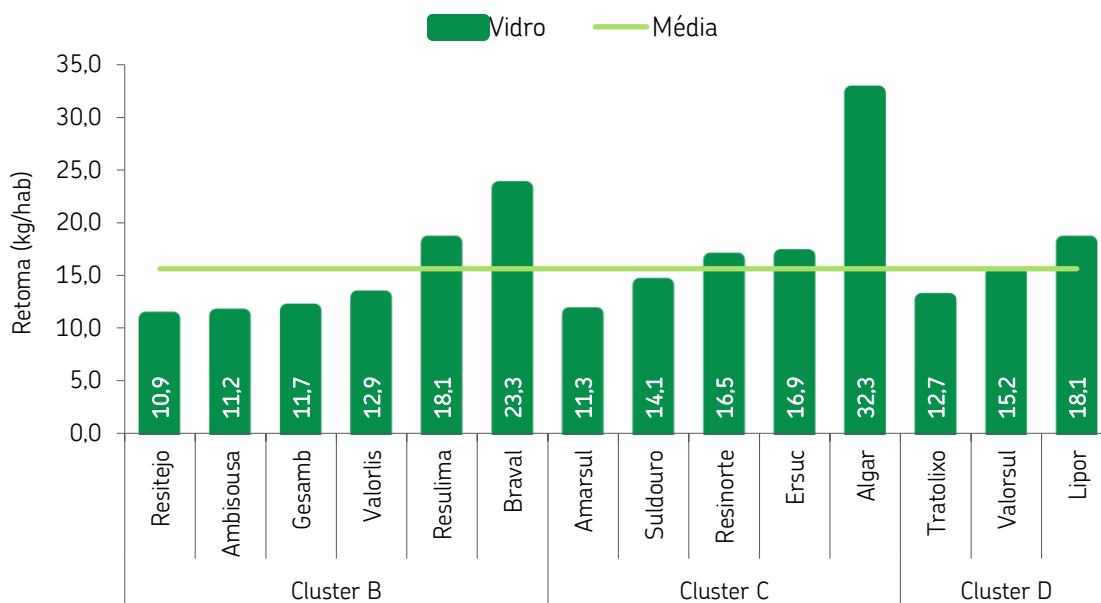


Figura 8. Retomas per capita do material Vidro, Cluster B a D

PAPEL/CARTÃO

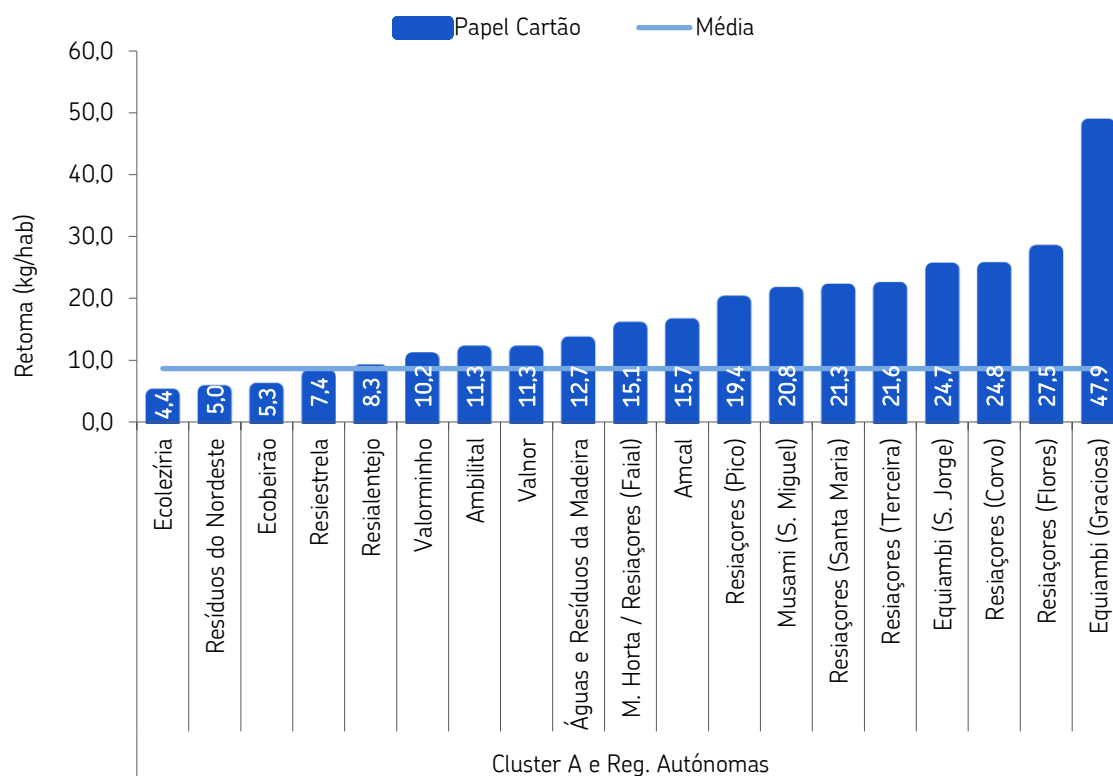


Figura 9. Retomas per capita do material Papel/Cartão, cluster A e Regiões Autónomas

Também nas retomas per capita da recolha seletiva do Papel/Cartão, os SGRU da Região Autónoma dos Açores e neste caso de todas as ilhas, são os que apresentam maiores quantidades per capita deste material. Também com um per capita elevado neste material, encontra-se o SGRU Algar.

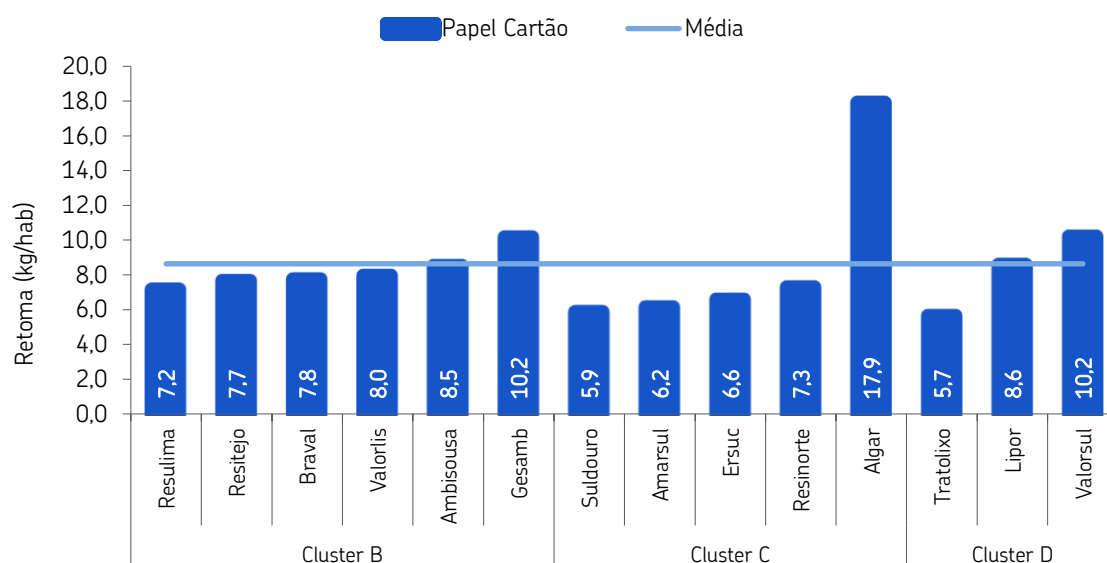


Figura 10. Retomas per capita do material Papel/Cartão, Cluster B a D

ECAL

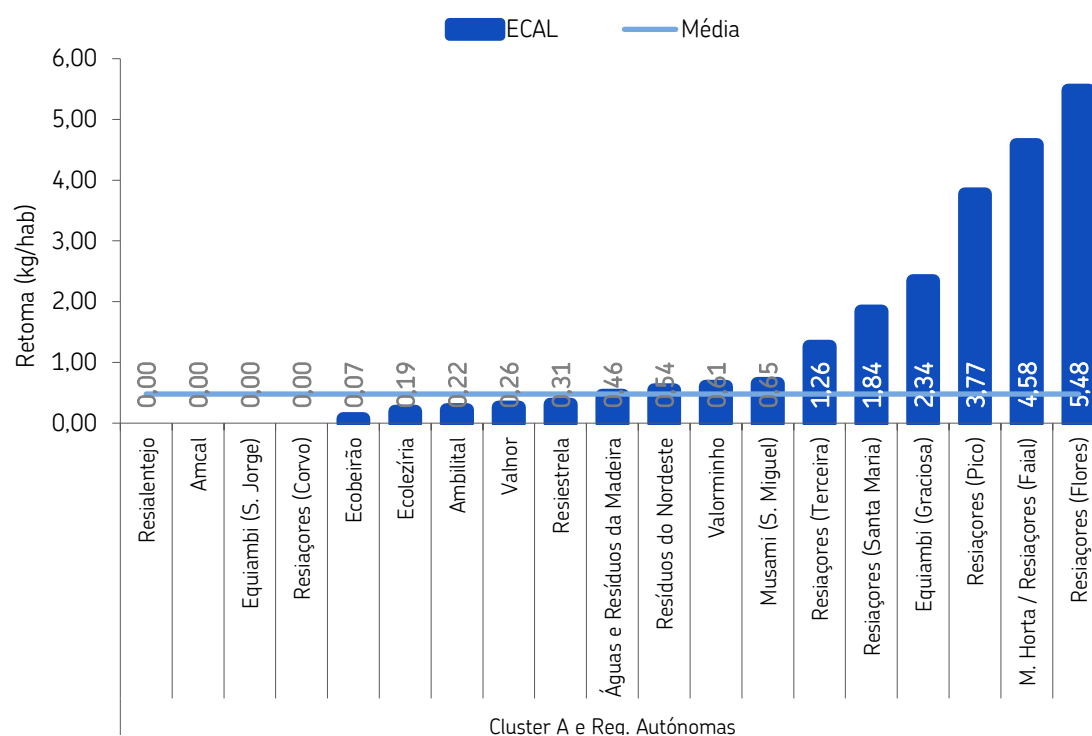


Figura 11. Retomas per capita do material ECAL, cluster A e Regiões Autónomas

No material ECAL (embalagens de cartão para alimentos líquidos), destacam-se novamente os SGRU da Região Autónoma dos Açores, com per capita entre 1,26 a 5,48 kg/hab.ano. A Valorsul é o SGRU que apresenta um per capita elevado após os SGRU da RAA, com 0,70 kg/hab.ano.

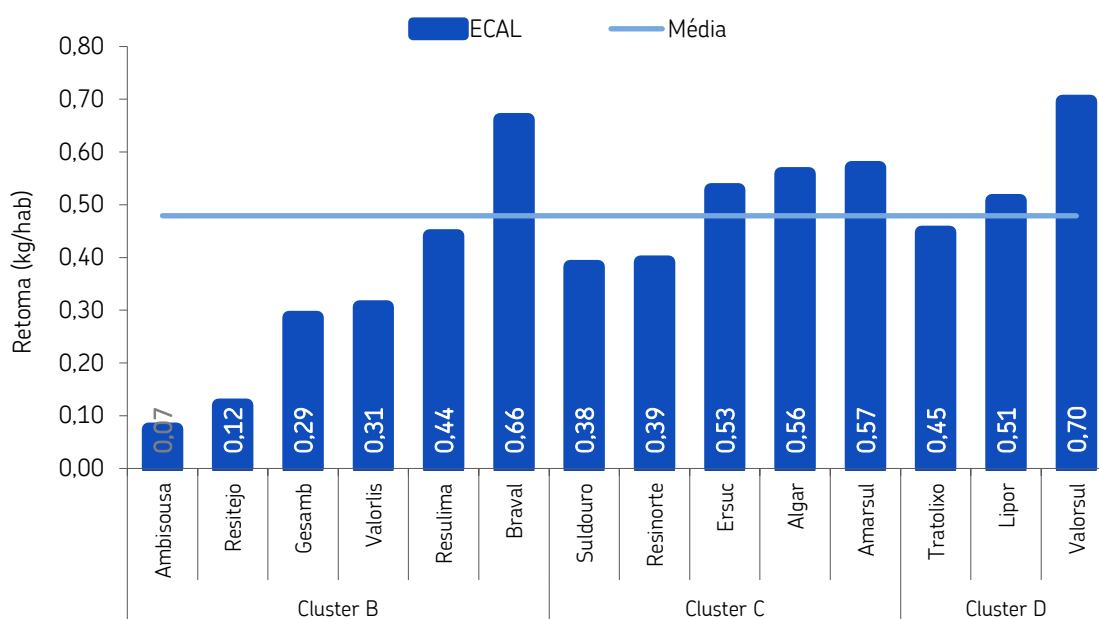


Figura 12. Retomas per capita do material ECAL, Cluster B a D

PLÁSTICO

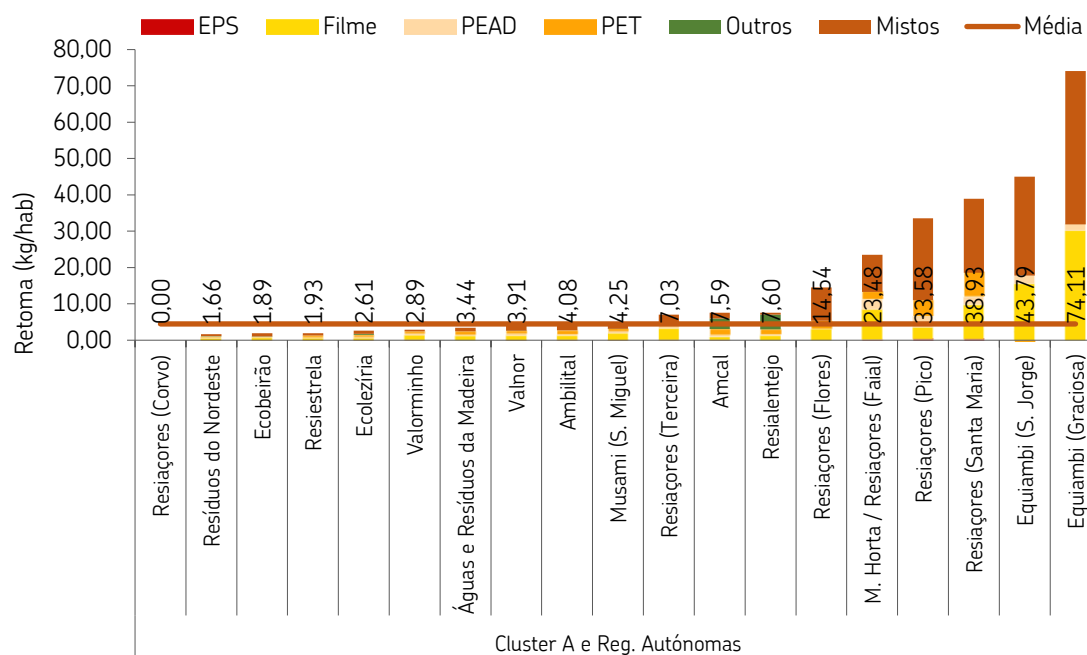


Figura 13. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, cluster A e Regiões Autônomas

Nos plásticos, verifica-se que são as ilhas com menor população da Região Autónoma dos Açores que contribuem com o maior per capita deste material, seguida do SGRU Resitejo.

A categoria dos Plásticos mistos é o maior contribuinte nas retomas do plástico, seguida das categorias Filme Plástico e PET.

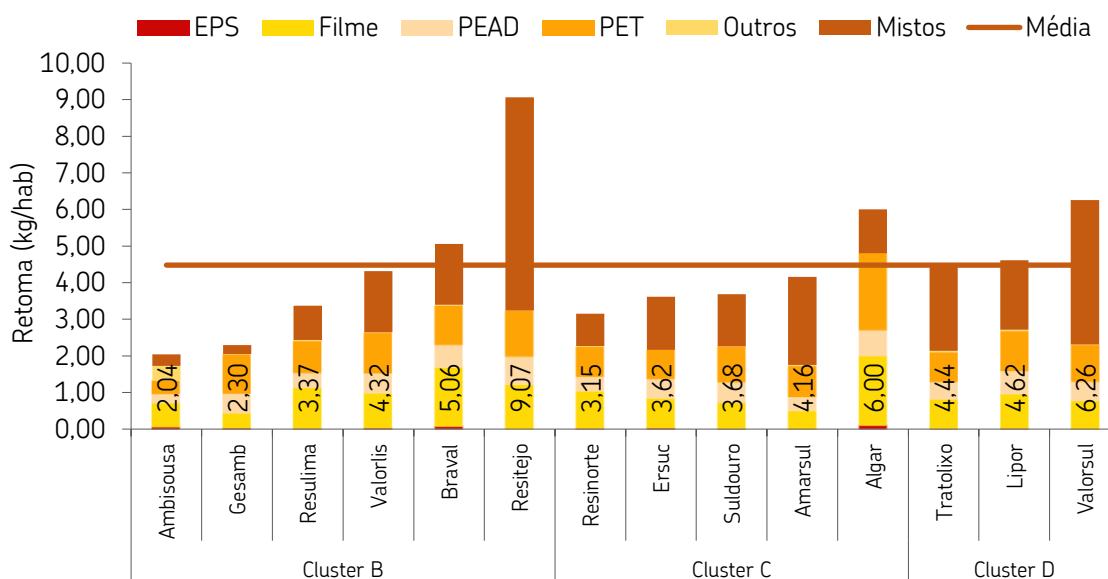


Figura 14. Retomas per capita dos vários tipos de plástico, Cluster B a D

METAL

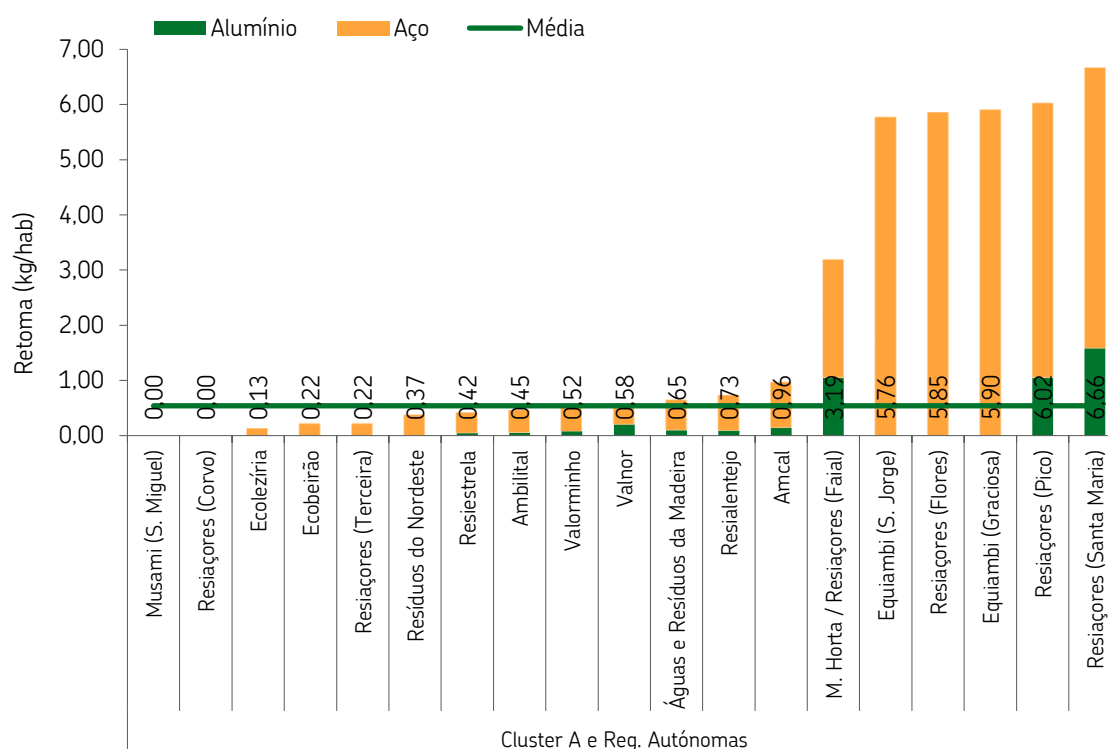


Figura 15. Retomas per capita do material Aço, cluster A e Regiões Autónomas

Novamente são os SGRU das ilhas com menos população da Região Autónoma dos Açores e a Resitejo, que apresentam o maior per capita na retoma do Aço e Alumínio da recolha Seletiva. Em 2018 tem-se verificado um crescimento das quantidades do material Alumínio, fruto da mudança de material de embalagens de bebidas de Aço para Alumínio.

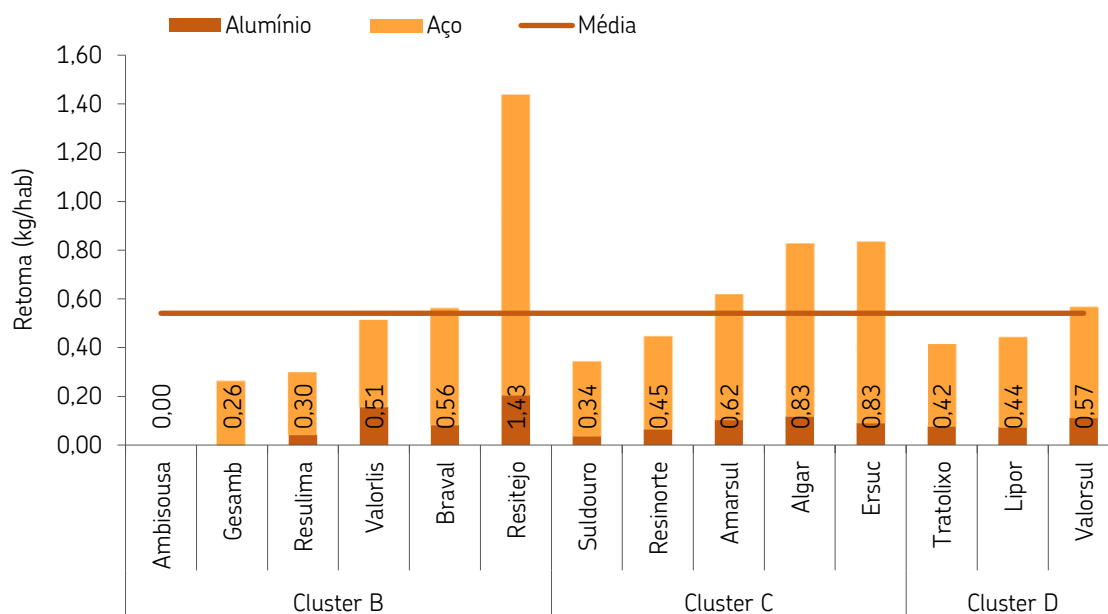


Figura 16. Retomas per capita do material Aço, Cluster B a D

QUANTIDADES DE REFUGO DOS SGRU

A informação relativamente ao refugo existente na recolha seletiva/triagem de resíduos de embalagens, foi obtida através de inquérito aos SGRU, tendo-se obtido a informação seguinte.

Tabela 7. Quantidades de refugo dos SGRU

Região	SGRU	Verde	Azul	Amarelo
CONTINENTE	Algar	-	-	-
	Amarsul	0%	0%	20%
	Ambilital	0%	1%	24%
	Ambisousa		9%	9%
	Amcal	2%	9%	27%
	Braval		33%	33%
	Ecobeirão	0%	5%	20%
	Ecolezíria	-	-	-
	Ersuc	-	-	-
	Gesamb	-	-	-
	Lipor	3%	4%	27%
	Resialentejo	1%	6%	76%
	Resíduos do Nordeste	0%	1%	7%
	Resiestrela	0%	0%	24%
	Resinorte	-	-	-
	Resitejo	1%	4%	20%
	Resulima	0%	0%	26%
	Suldouro	0%	0%	25%
	Tratolixo	0%	14%	31%
	Valnor	1%	1%	23%
	Valorlis	-	-	-
	Valorminho	0%	4%	26%
Valorsul	-	-	-	
RAM	Águas e Resíduos da Madeira	0%	6%	39%
RAA	Equiambi	1%	3%	1%
	Musami	11%	6%	44%
	Resiaçores	-	-	-

iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada

Em 2018, a SPV encaminhou para retoma 24.201 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 6.297 t provinham de escórias da incineração e as restantes 17.904 toneladas provinham de instalações de tratamento mecânico de resíduos. Relativamente à quota da SPV nesta origem de material, as retomas ficaram ligeiramente abaixo da mesma.

Tabela 8. Quantidades Retomadas 2018 – Retoma gerida diretamente pela SPV (Retoma SPV), Quantidade correspondente à quota (Quota SPV) e quantidade retomada pela três Entidades Gestoras (SIGRE).

ORIGEM	MATERIAL	RETOMAS 2018			Retoma vs quota	
		Retoma SPV	Quota SPV	SIGRE	(t)	(%)
R. IND.- INCINERAÇÃO	Escórias ferrosas	6 015	6 183	8 406	-168	-2,7%
	Escórias não ferrosas	282	314	355	-32	-10,3%
	TOTAL	6 297	6 497	8 760	-200	-3,1%
RECOLHA INDIFERENCIADA - TMB	Vidro	235	231	235	4	1,9%
	Papel/Cartão	982	1 005	1 198	-23	-2,3%
	ECAL	1 486	1 382	1 727	104	7,5%
	Plástico	8 636	9 067	11 598	-431	-4,8%
	Aço	6 429	6 614	9 081	-186	-2,8%
	Alumínio	137	149	155	-12	-8,2%
	TOTAL	17 904	18 448	23 995	-544	-2,9%
TOTAL	24 201	24 945	32 755	-744	-3,0%	

Durante 2018, as três Entidades Gestoras, com o objetivo da promoção de sinergias e evitar duplicação de informação e simplificar administrativamente o mecanismo de reporte por parte dos SGRU, colaboraram com a APA por forma a definir a nova metodologia a aplicar sobre a contabilização da Valorização Orgânica de Papel/Cartão e Madeira. Os dados foram solicitados aos SGRU e encontram-se atualmente na CAGER para aplicação das quotas de mercado de cada Entidade Gestora.

Tabela 9. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, por SGRU (t)

ORIGEM	SGRU	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁS TICO	AÇO	ALUMÍ NIO	TOTAL
REC. INDIFERENCIADA - INCINERAÇÃO	LIPOR					3 208,1		3 208,1
	TERAMB (TERCEIRA)					25,4		25,4
	VALORSUL					2 781,6	282,0	3 063,6

ORIGEM	SGRU	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	TOTAL
	TOTAL					6 015,0	282,0	6 297,0
RECOLHA INDIFERENCIADA - TMB	ALGAR			23,6	73,3	104,9	11,1	212,8
	AMARSUL	53,8		46,6	676,8	679,8	50,8	1 507,8
	AMBILITAL			24,0	12,3	21,7		58,0
	BRAVAL	87,1		156,2	471,2			714,6
	ECOBEIRÃO			193,7	1 076,0	852,1		2 121,8
	EQUIAMBI (GRACIOSA)				27,6			27,6
	EQUIAMBI (SÃO JORGE)				46,8			46,8
	ERSUC			218,9	1 306,1	1 745,6		3 270,7
	GESAMB			98,7	274,4	215,8		589,0
	MUSAMI (S. MIGUEL)				4,2			4,2
	RESIAÇORES (PICO)	75,5			13,0			88,5
	RESIAÇORES (SANTA MARIA)	18,6						18,6
	RESIALENTEJO				223,1	83,8	28,2	335,1
	RESÍDUOS DO NORDESTE				216,1	146,3		362,4
	RESIASTRELA		107,4	172,5	897,4	330,7		1 508,0
	RESINORTE			73,4	455,4	66,0		594,8
	RESITEJO				52,1	334,3	13,7	400,0
	SULDOURO				271,0	121,5		392,5
	TRATOLIXO (AMTRES)		546,7		540,9	646,8		1 734,4
	VALNOR		328,0	242,4	978,8	544,4	9,0	2 102,6
	VALORLIS			236,0	1 019,1	534,9	24,2	1 814,2
	TOTAL	235,1	982,1	1 486,1	8 635,5	6 428,5	137,0	17 904,3
	TOTAL	235,1	982,1	1 486,1	8 635,5	12 443,5	4 190	24 201,3

5. OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS

i) Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final

Em 2018 a SPV encaminhou para retoma aproximadamente 332.000 toneladas de resíduos de embalagens, sendo 93% proveniente da recolha seletiva, 2% proveniente das incineradoras e os restantes 5% dos tratamentos mecânicos. Para efeitos estatísticos considera-se que as quantidades encaminhadas para retoma correspondem às efetivamente valorizadas.

Tabela 10. Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva (t)

ORIGENS	VIDRO	PAPEL E CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	Total
Recolha Seletiva	161 345	89 183	4 947	46 255	4 707	877	4	307 317
Recolha Indiferenciada	235	982	1 486	8 636	12 444	419	0	24 201
Incineração	0	0	0	0	6 015	282	0	6 297
TMB	235	982	1 486	8 636	6 429	137	0	17 904
Total Fluxo Urbano	161 580	90 165	6 433	54 891	17 151	1 296	4	331 518

As quantidades apresentadas referem-se aos resíduos de embalagens geridas pela SPV sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.

No que diz respeito às quantidades rejeitadas e respetivo destino final, e considerando que a informação em causa depende do processo industrial de cada OGR e varia de caso para caso, bem como de material para material, a SPV não dispõe dos dados em causa.

ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas

Para cálculo da taxa de retoma de 2018 da SPV, consideraram-se as quantidades retomadas de acordo com a quota de mercado da SPV relativa ao ano em causa. As quantidades retomadas, incluem a estimativa de quantidades de Papel/Cartão e Madeira recicladas organicamente, uma vez que à data da elaboração deste relatório, as mesmas não se encontram ainda definitivamente fechadas.

A taxa de retoma é calculada considerando os resíduos de embalagens retomados no ano N e as embalagens declaradas pelos embaladores com contrato com a Sociedade Ponto Verde no ano N-1, de acordo com o apresentado no ponto 2 do presente relatório.

Assim, em 2018, a taxa de retoma nos diversos materiais ficou acima da sua meta, à exceção do vidro. Consequentemente e tendo em conta que o material vidro é o mais representativo, em peso, nas retomas, a taxa global de retoma foi diretamente afetada por este menor desempenho, tendo ficado em **53,3%**.

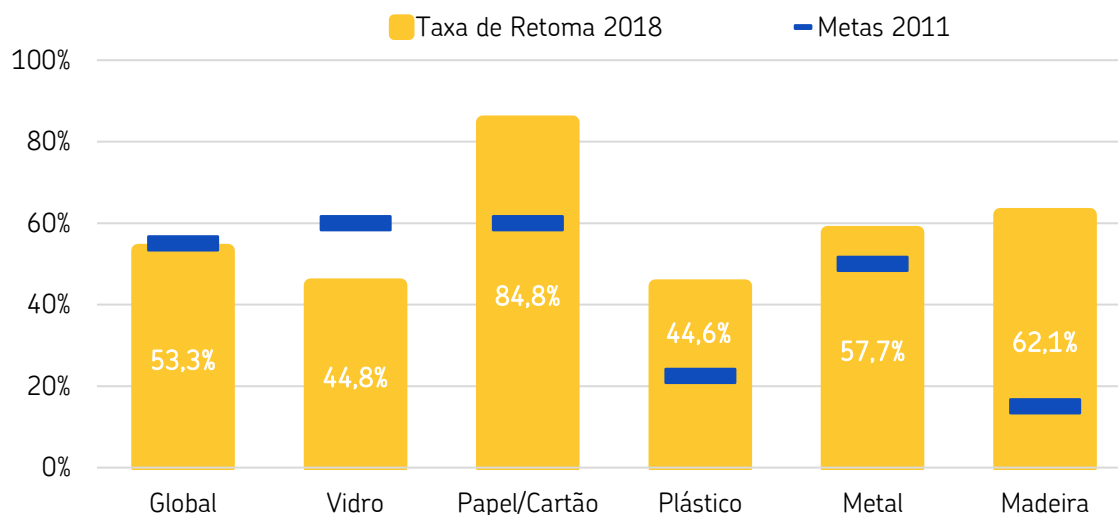


Figura 17. Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à dos seus concorrentes, material a material.

6. SECTOR HORECA

Desde 1999 que a Sociedade Ponto Verde se encontra licenciada para gerir o subsistema VERDORECA, tendo investido neste sector durante estes 19 anos, com o objetivo de formar os estabelecimentos HORECA relativamente ao cumprimento das obrigações legais sobre a separação dos resíduos de embalagens.

A 3ª Licença, de 25 de novembro de 2016, manteve o Licenciamento da SPV para o canal HORECA, trazendo novos desafios para a intervenção da SPV neste sector, no que respeita à separação e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens.

A publicação do Decreto-Lei n.º 152-D/2017 de 11 de dezembro, veio revogar a Portaria 29-B/98, deixando de ser obrigatória a utilização pelos estabelecimentos HORECA das embalagens reutilizáveis das 3 bebidas, Águas, Refrigerantes e Cervejas, ou em sua alternativa a utilização do não-reutilizável com destino através de um sistema de recolha seletiva.

Esta nova legislação, terminou com a obrigação do consumo de embalagens reutilizáveis para as três bebidas, águas, refrigerantes e cervejas, nos estabelecimentos HORECA, deixando o VERDORECA de ter base legal para a sua existência.

Assim, em 2018 a SPV comunicou aos cerca de 70 mil estabelecimentos esta alteração legal, através de um mailing, onde promoveu também a separação dos resíduos de embalagens, facultando uma vez mais sinalética de separação das embalagens usadas a estes estabelecimentos.

Paralelamente, a SPV promoveu reuniões e informou as várias associações deste sector de atividade, bem como, com empresas que implementam o HACCP (Regulamento sobre Segurança Alimentar) nos estabelecimentos HORECA, sobre as alterações legislativas ocorridas.

A SPV, com o objetivo de reforçar o nível de separação de resíduos de embalagens nos estabelecimentos HORECA após a alteração da legislação, implementou uma ação de comunicação e sensibilização de interação presencial direta com estes estabelecimentos. Foi assim reeditada a ação de proximidade Missão Reciclar - HORECA que se encontra descrita na parte da Comunicação e Sensibilização deste relatório.

i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção

Avaliação da implementação e concretização do plano de prevenção

Durante 2018, a SPV centrou os seus esforços de Prevenção em:

- Desenvolver a nova plataforma de divulgação de Design para a Circularidade “Ponto Verde LAB” incorporando e melhorando conteúdos do anterior projeto “Pack4Recycling” e que terá continuidade no ano de 2019 e seguintes. Esta plataforma disponibiliza conteúdos não só relacionados com a escolha de materiais, na conceção de embalagens, mas também com a maior facilidade de separação destas por parte do consumidor e dos operadores de triagem, o que potencia a sua reciclagem. O Ponto Verde Lab aborda ainda diversos casos práticos bem como a identificação e adoção de medidas específicas na Prevenção que permitem a redução do impacto ambiental gerado pelas embalagens e seus resíduos;
- Promoção dos princípios de *design for recycling* e implicações do pacote da Comissão Europeia para a economia circular em jornadas técnicas com embaladores/importadores;
- Acompanhamento e aconselhamento técnico a diversos embaladores relativamente a melhorias de embalagens já existentes bem como no que respeitou ao lançamento de novos produtos.

Paralelamente, a operacionalização do modelo de candidaturas a projetos de IDI continuou a permitir também a promoção de iniciativas que abordem a temática da Prevenção, tendo sido realizados contactos com embaladores/importadores da Sociedade Ponto Verde no sentido de auscultar e manifestar o interesse desta entidade gestora na receção de candidaturas nesta área.

Em 2018, foi desenvolvido o trabalho preparatório para a implementação da ecomodulação de valores ponto verde que entrou em vigor a 1.1.2019 e que merecerá desenvolvimentos continuados em 2020 e 2021.

8. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação

As ações desenvolvidas em 2018 são resposta aos objetivos propostos no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação 2017-2021.

O conjunto de ações desenvolvidas tiveram sempre o foco na alteração de hábitos e comportamentos para a separação seletiva de embalagens, facilitando o acesso a equipamentos de separação, criando conteúdos para esclarecer quaisquer dúvidas e para inspirar comportamentos consistentes para com a reciclagem.

CAMPANHA MASS MEDIA

“Transforme ideais em gestos reais” foi o desafio que a Sociedade Ponto Verde (SPV) lançou aos portugueses na campanha *mass media* que decorreu de outubro a dezembro. Incentivámos os portugueses a tornarem-se parte ainda mais ativa no grande e importante compromisso que é a reciclagem.

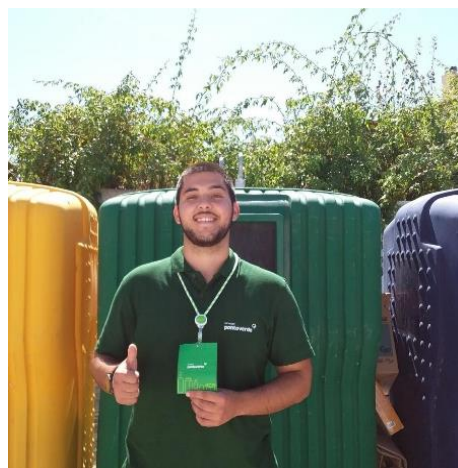
Foram três filmes a retratar situações do quotidiano que pretenderam inspirar uma atitude transformadora e responsável para com o ambiente e, acima de tudo, para connosco.

A campanha esteve presente em TV, rádio, OOH (Out Of Home), digital e ainda através de ações especiais que levaram o tema para junto dos portugueses durante os mercados de natal através de ativação de marca.

ECO EVENTOS DE NORTE A SUL

Mais de 70 toneladas de resíduos encaminhados para reciclagem; 650 mochilas cheias de embalagens usadas; Presença em vários eventos do Minho ao Algarve.

Uma iniciativa promovida pela SPV em conjunto com os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) levou os nossos mochileiros às praias, festivais de música e outras festas espalhadas no país. O objetivo passou por assegurar a recolha seletiva e reforçar os bons hábitos de separação em qualquer local e não só em casa.



FESTIVAIS DE VERÃO

O verão foi marcado pela presença nos festivais, entre o NOS Alive e o Rock in Rio Lisboa, a SPV sensibilizou mais de 6 mil festivaleiros com as suas ativações. Levámos para os festivais o cenário onde habitualmente os portugueses mais reciclam – a cozinha. Os desafios passaram por separar as embalagens num cenário inclinado e até mesmo numa cozinha de pernas para o ar.

Não faltaram os mochileiros e as estruturas da SPV, 33 ao todo, que asseguraram a reciclagem em todo o recinto.

NOVA EDIÇÃO DE ECOBAGS

Os ecobags tiveram uma nova edição com uma ilustração da autoria da artista **Margarida Girão**, conhecida pelos seus originais trabalhos de recorte e colagem, que juntam a imaginação à interação de materiais e técnicas improváveis.

Os Ecobags aliam a sustentabilidade à arte e apresentam-se na sua versão mais original.

Para o lançamento desta peça, a SPV associou-se a alguns influenciadores que usaram as suas redes para divulgar e oferecer alguns ecobags.

REDES DIGITAIS SPV

O ano de 2018 foi marcado por um crescimento nas redes sociais da Sociedade Ponto Verde.

O site da Sociedade Ponto Verde, um canal de comunicação com os seus *stakeholders* quer de forma informativa quer formativa, para todos os que procuram saber mais sobre reciclagem e ambiente.



Figura 18. Visualizações do site da Sociedade Ponto Verde durante o ano de 2018

No Instagram a nossa comunidade cresceu para mais do dobro e aumentámos as interações com os seguidores.

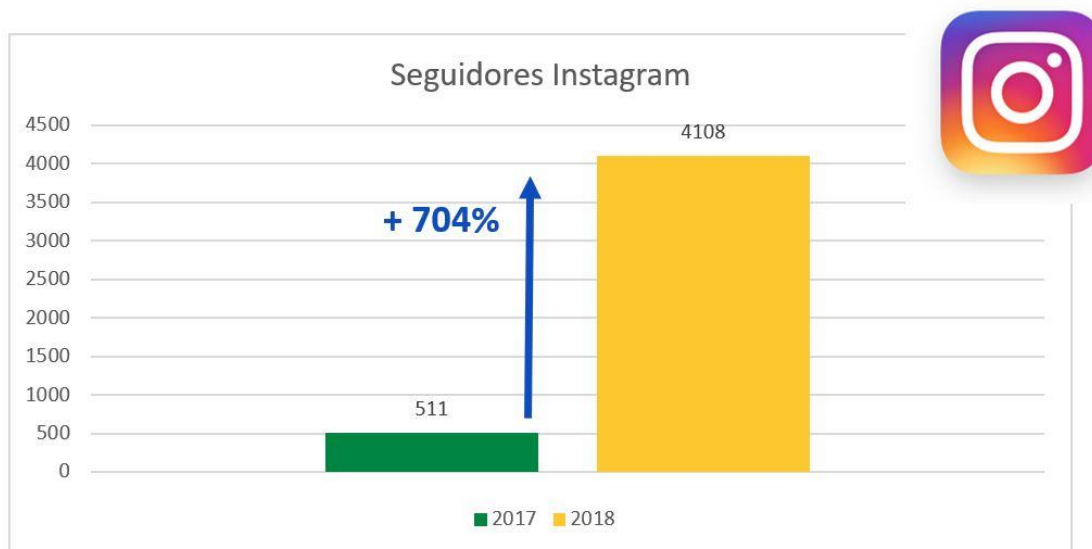


Figura 19. Evolução do número de seguidores do Instagram da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018

No Facebook aumentámos seguidores, apesar do alcance orgânico desta rede social estar a diminuir para as marcas.

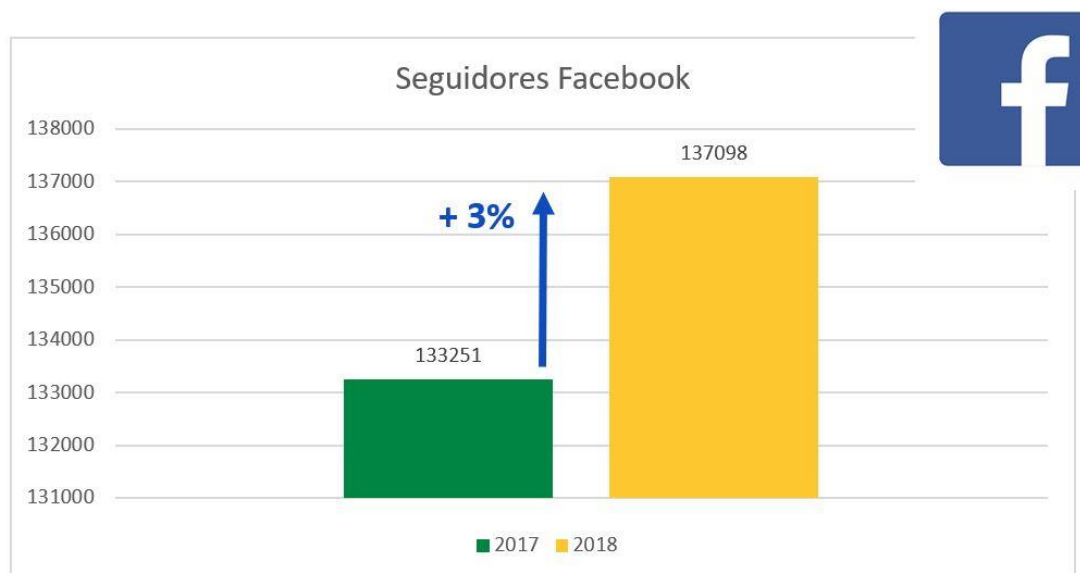


Figura 20. Evolução do número de seguidores do Facebook da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018

Os desafios estão agora em conseguir criar mais *engagement* e interação no Facebook, que irá passar por maior investimento nesta rede social; aumento da comunidade no Instagram e de interação no LinkedIn, que é uma rede fulcral para o nosso contacto com *stakeholders*.

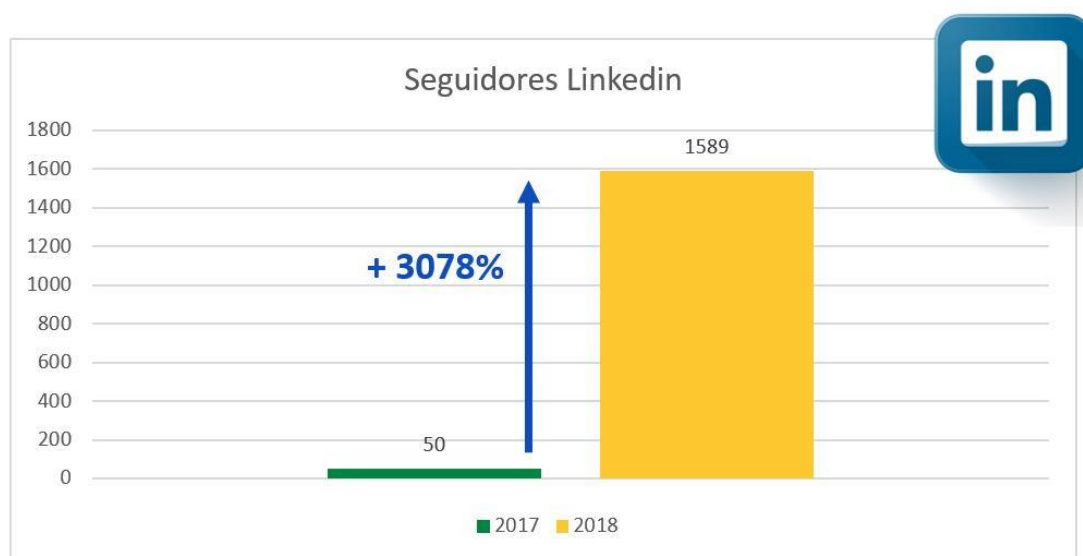


Figura 21. Evolução do número de seguidores do LINKEDIN da Sociedade Ponto Verde de 2017 para 2018

RELAÇÕES DE IMPRENSA

O Ano de 2018 terminou com uma presença de 819 notícias nos meios de comunicação, o equivalente a um valor publicitário de 1.7M€. A maior presença foi sobretudo nos meios online, tendo na TV obtido 50 referências.

PROJETO 80

Dezoito distritos, 36 escolas, 10 mil alunos e professores envolvidos e 300 projetos e iniciativas apresentados são os números que refletem dois meses na estrada do programa enquadrado no Projeto 80, que contou com a parceria da Sociedade Ponto Verde (SPV) para sensibilizar para a Cidadania Ativa, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Economia Circular e Associativismo Juvenil. Destinado aos jovens cidadãos entre os 13 e os 18 anos, a ativação decorreu entre os dias 9 de janeiro e 8 de março. Histórias de RIRciclar, apresentadas pelo Afonso Paiva, levaram a reciclagem com humor aos mais novos.

PARCERIAS COM PUBLICAÇÕES E ENTIDADES JUVENIS

No âmbito da campanha transforme ideias em gestos reais foram publicados conteúdos nas revistas Estrelas e Ouriços e Happy Kids na altura do Natal, a incentivar às melhores práticas nas épocas festivas.

MISSÃO RECICLAR HORECA

Arrancou em julho mais uma Missão Reciclar HORECA, que até ao final do ano visitou mais de 3.250 estabelecimentos hoteleiros, de restauração e similares. Os estabelecimentos do canal HORECA têm sido atores fundamentais para o aumento do desempenho ambiental do País através da correta separação que a maioria já faz dos resíduos de embalagens, nomeadamente de vidro e metal.

Um Natal com bom Ambiente com a Sociedade Ponto Verde



Já sentes o começar do burburinho de Natal? Toda a gente a pensar nas prendas e nos preparativos? Sabes que é possível manter todo o espírito festivo, não perder pitada de toda a emoção e mesmo assim garantir que continuamos a tratar bem o ambiente? É possível e sobretudo, divertido! Puxa pela criatividade, junta todos aqueles que te rodeiam e motiva-os a ter um Natal mais sustentável com menor pegada ecológica.



Mas afinal, o que é isto de sustentabilidade e pegada ecológica?

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Sustentabilidade é a palavra que nos diz que todas as pessoas devem ter atenção ao que consomem "hoje" para que haja para todos "amanhã".

A ideia de sustentabilidade diz-nos que devemos consumir e utilizar os recursos que a Terra nos dá da melhor forma possível, a mais inteligente e eficiente, para garantirmos que no futuro esses recursos continuam a existir.



Se adoras a época festiva, as prendas, decorar a árvore, uma mesa cheia de doces e as festas na escola, então toma nota das dicas que te damos para que este seja o teu melhor e mais ecológico Natal de Sempre!

sociedade
ponto verde

PEGADA ECOLÓGICA

É a marca que deixamos no planeta. O nosso "rastros".

Mede os recursos que utilizamos para manter o nosso estilo de vida versus a capacidade que o mundo tem de repor aquilo que gastámos.

Funciona como um "termómetro" para saber se estamos a ser ou não sustentáveis.

Na Escola

Há sempre uma árvore por decorar, a festa de final de período para preparar e os docinhos que se levam para partilhar. Anota como podes diminuir a pegada:



- Decora a árvore com os enfeites do ano passado ou com materiais que estão perdidos nas caixas de trabalhos manuais: tecidos, restos de lá, brinquedos usados, canetas e purpurinas que já não têm utilidade.

- Folhas caídas e pauzinhos dão um ar mais natural à coroa natalícia

- Garante que cada sala de aula tem o seu ecoponto para colocar os papéis usados e as garrafas e pacotes de bebidas que já usaram. Com caixas e material decorativo é muito fácil ter um recipiente para o ecoponto azul e amarelo.

- Vai ter com as auxiliares do refeitório e pergunta se precisam de um caixote também para o verde. As garrafas, fracos e boiões de vidro também devem seguir para reciclagem.

- Na festa da escola, escolhe o ambiente como tema. Propõe uma peça de teatro sobre as melhores práticas para proteger a natureza. Convida todos os participantes e espectadores a contribuir para a reciclagem das embalagens, a participarem numa causa solidária e a entregar roupas, livros, brinquedos e materiais que já não necessitam para que possam doar a uma instituição.

sociedade
ponto verde

Um Natal com bom ambiente

Já sentes o burburinho do Natal a começar? Toda a gente a pensar nas prendas e nos preparativos?

Sabes que é possível manter todo o espírito festivo, não perder pitada de toda a emoção e mesmo assim garantir que continuamos a tratar bem o ambiente? É possível e também, divertido!

Puxa pela criatividade, junta todos aqueles que te rodeiam e motiva-os a ter um Natal mais sustentável, com menor pegada ecológica.



Recicla sempre



Árvore de Natal

Reutiliza as decorações do ano passado, mas se preferires mudar a decoração, então que tal fazer uma troca com amigos e familiares? Assim terás uma decoração nova, económica e amiga do ambiente. Aproveita para renovar a sua iluminação com luzes LED. Sabias que as lâmpadas LED podem poupar até cerca de 80% da energia comparadas com as outras?

Postais de Natal

Palavras com significado e presentes personalizados tocam no coração de todos. Faz os teus próprios postais de Natal com revistas, jornais e cartolinas que tenhas por casa. Com botões, laçarotes ou fotografias personaliza esta peça. Escreve doces palavras e envia os teus votos de época feliz para aqueles de quem mais gostas. Receber uma carta no correio é dos melhores e mais originais presentes que se pode receber.

Presentes

Faz os teus próprios presentes. Aproveita o papel de embrulho do ano passado, usa revistas e jornais para embrulhos personalizados. Depois de abrires os teus próprios presentes já sabes que o melhor é separar tudo para reciclagem: caixas de cartão e papéis de embrulho para o ecoponto azul e embalagens de plástico para o ecoponto amarelo.

A mesa

Ajuda a tua família a fazer uma lista de compras. Não vale a pena comprar em exagero e ficar com uma mesa cheia de comida e doces que se desperdiçam. Decora uma mesa bonita e assegura que têm o que é suficiente para uma noite feliz.

As compras

Quando fores às compras aproveita e desloca-te até lá a pé ou de bicicleta. Fazes exercício e foges das filas de trânsito. Leva um saco teu para trazeres todas as compras evitando o desperdício de mais sacos.

sociedade
ponto verde

PATROCÍNIOS & PARCERIAS

As parcerias continuam a ser uma aposta da SPV para uma maior troca de informação e ampliação de sinergias. Transmitir as melhores práticas de separação passa por difundir mensagens que encontram lugar quer na continuação do apoio ao Zoo onde se encontra o Bosque Encantado equipado com plástico reciclado, como o apoio a eventos como o Congresso GS1, Greenfest, Wanderlust, Eco Cascais, APEMETA, etc.

SUPERBRANDS

A Sociedade Ponto Verde (SPV) foi distinguida como Marca de Excelência pela Superbrands. Uma distinção que reconhece o empenho e confiança no trabalho da entidade que, ao longo dos seus mais de vinte anos de existência, tem estado sempre ao lado dos portugueses numa mudança paradigmática de comportamentos em prol do ambiente.

Eleita com base na opinião dos cidadãos e especialistas de mercado, a Sociedade Ponto Verde é uma das Superbrands de 2018. Uma distinção que demonstra a relevância da marca, numa altura em que a reciclagem ganha, dia após dia, uma maior importância nas nossas vidas.

AÇÕES SGRU

WORKSHOP

Para partilhar as ações que foram desenvolvidas na comunicação e sensibilização ao cidadão no ano de 2018 e para alinhar caminhos para o ano de 2019, reunimos vários representantes das áreas de comunicação dos SGRU num Workshop que decorreu no Hotel Tivoli Oriente, no dia 5 de dezembro. Foram identificadas sinergias e apresentadas necessidades relativamente à estratégia a ser implementada em 2019.

SINALÉTICA

A SPV continuou a implementação do projeto Sinalética Harmonizada, cuja finalidade é de que todos os ecopontos, de norte a sul do país, transmitam as mesmas regras de separação.

O projeto encontra-se concluído, mas a SPV continua a colaborar com os restantes SGRU, cedendo todas as artes finais da respetiva sinalética que necessitarem.

ECOBAGS

Com a produção de novos ecobags, a SPV entregou cerca de 30.000 kits aos SGRU que os requisitaram, para utilizarem nas suas ações de comunicação e sensibilização.

Uma mensagem da

sociedade

ponto verde



TRANSFORME IDEAIS EM GESTOS REAIS



**Coloque as embalagens
de plástico, metal
e pacotes de bebidas
no ecoponto amarelo.**

Sempre que colocamos as embalagens
no ecoponto certo, fazemos das palavras ações.

Recycle sempre

www.ponto verde.pt





Uma mensagem da

sociedade

ponto verde



TRANSFORME IDEAIS EM GESTOS REAIS



**Coloque as embalagens
de vidro no ecoponto verde.**

Sempre que colocamos as embalagens
no ecoponto certo, fazemos das palavras ações.

Recycle sempre

www.ponto verde.pt

9. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento

A Licença atribuída a 25 de novembro de 2016 determinou a necessidade de a Sociedade Ponto Verde elaborar um plano de Investigação e Desenvolvimento para o período de vigência da Licença, ou seja, para 2017-2021.

Este documento chapéu determina as principais áreas de investimento do I&D da Sociedade Ponto Verde no âmbito da Investigação & Desenvolvimento e Inovação, definindo os eixos de atuação prioritários:

(i) **Crescimento sustentável** – Transição para uma economia de baixo carbono;

Promover uma **transição para a economia de baixo carbono** através da utilização racional dos recursos incentivando a recolha seletiva, a separação de resíduos e a reciclagem permitindo deste modo utilizar de forma mais eficiente os nossos recursos, melhorar a eficiência energética e produtiva. Tem como objetivo **orientar para uma melhoria de processos** no âmbito do funcionamento do circuito de gestão de resíduos de embalagens, nomeadamente para a **prevenção** ao nível dos processos produtivos e **melhorias dos processos de *ecodesign***.

(ii) **Promoção da economia circular**

Promover uma economia assente nos princípios de circularidade, garantindo a produção e a valorização de resíduos de modo a desenvolver novas aplicações dos materiais reciclados com vista a fomentar a sua reincorporação nas cadeias de valor e na valorização dos materiais atualmente enviados para eliminação.

Impulsionar simbioses industriais e uma análise integrada do sistema industrial, tendo em conta o ecossistema em que se insere.

Abordar a **otimização dos processos quer economicamente quer ao nível nos recursos naturais consumidos**.

Em 2018, a Sociedade Ponto Verde teve disponível um site específico para a área do IDI, em www.pontoverdeopeninnovation.com onde se encontrava toda a informação relativa ao programa PONTO VERDE OPEN INNOVATION (PVOI).

Entre janeiro e julho de 2018, decorreu a 2ª call do PONTO VERDE OPEN INNOVATION.

PONTO VERDE OPEN INNOVATION



O PONTO VERDE OPEN INNOVATION aposta no crescimento sustentável, na promoção de uma economia circular e na produção de conhecimento. Fatores fundamentais quer para a Sociedade Ponto Verde, enquanto promotor e agregador de inovação, quer transversalmente para os seus parceiros de atividade.

Tanto a Sociedade Ponto Verde como os seus parceiros são agentes fundamentais na procura, implementação e disseminação de investigação, desenvolvimento e inovação neste setor de atividade fundamental para o desempenho nacional em termos de políticas públicas de ambiente, economia circular e desenvolvimento.

O PONTO VERDE OPEN INNOVATION tem por objetivo a criação de valor, bem como capitalizar o potencial de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a criação e desenvolvimento de negócios na área de economia circular no Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

As candidaturas de 2ª Edição do PONTO VERDE OPEN INNOVATION encontram-se abertas até ao próximo dia 28 de fevereiro. Veja mais informação em [CANDIDATURAS](#).

Foram recebidas 31 candidaturas, tendo sido excluídas 4 por não terem enquadramento no SIGRE. Após desenvolvidas as diversas etapas do projeto, desde a fase de candidaturas, pré-seleção, seleção final e implementação a decisão de financiamento recaiu sobre os seguintes projetos:

- **FLOWCO**, projeto de Inovação, apresentado pela FLOWCO e cujo objetivo é a conceção e o fabrico de protótipos de mobiliário urbano e outras peças de design bem como o modelo de colocação no mercado. A Flowco projeta soluções para o espaço exterior articulando o desenho de arquitetura com a produção de mobiliário, aliando o eco design e a tecnologia green. O produto piloto é o Hendrix Chair, o primeiro puff urbano verdadeiramente flexível e fabricado com materiais reciclados de última geração.
- **MOBILE-PRO-U**, projeto de I&D, apresentado pelo IST-ID – Associação do instituto Superior Técnico para a Investigação e desenvolvimento, e cujo objetivo é integrar numa unidade móvel a tecnologia necessária para o processamento e recuperação de casco de vidro a partir do rejeitado pesado e das escórias, estando assim a melhorar o processo de tratamento e recuperação de resíduos atualmente encaminhados para eliminação contribuindo para o alcance dos 60% necessários da meta do vidro. Este projeto já apresentado no âmbito da 1ª *call* e com financiamento atribuído que permitia realizar parte do projeto, foi reformulado para esta 2ª *call*.



Durante o ano de 2018 a Sociedade Ponto Verde desenvolveu os seguintes estudos:

Estudo sobre o impacto de 20 anos de investimento em I&D por parte da Sociedade Ponto Verde, realizado por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais liderada pela professora Luísa Schmidt. Este estudo teve por objetivo fazer uma análise retrospectiva que permitisse avaliar o contributo da SPV para a inovação no setor dos resíduos em Portugal, avaliando o impacto do investimento quer no setor quer na comunidade científica, entrevistar os principais agentes, analisar a evolução do setor que permitisse elaborar uma resenha histórica do investimento realizado, quer financeiro quer humano, bem como do *networking* criado e das sinergias obtidas. Deste estudo resultou numa publicação cuja realização ocorreu no início de 2019.



Estudo sobre a aplicação do sistema de depósito de embalagens e resíduos de embalagens em Portugal, estudo elaborado pela AMBIRUMO, com o objetivo de estudar a possibilidade de implementação de sistemas de depósito, devolução e retorno em Portugal Continental e Ilhas, abrangendo um universo alargado de embalagens de bebidas. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, a 1ª fase do trabalho envolveu a pesquisa bibliográfica, a recolha e a compilação e análise de informação disponível sobre os sistemas de depósito já existentes noutros países. Na 2ª fase do trabalho, foram desenvolvidos cenários de implementação à luz das características nacionais.

Por fim, já em 2018, deu-se a conclusão ao estudo iniciado em 2017, **Estudo sobre Economia Circular em Portugal - O potencial dos setores das Embalagens e Alimentação & Bebidas**, desenvolvido por uma equipa do CENSE da FCT-UNL e que visa avaliar o potencial da economia circular nos setores das embalagens e dos alimentos & bebidas em Portugal. Com esta análise pretende-se contribuir para a promoção do conhecimento e desenvolvimento de sistemas de avaliação e informação que permitam identificar estratégias, medidas e instrumentos de política conducentes a uma transição para a um modelo económico assente na circularidade.

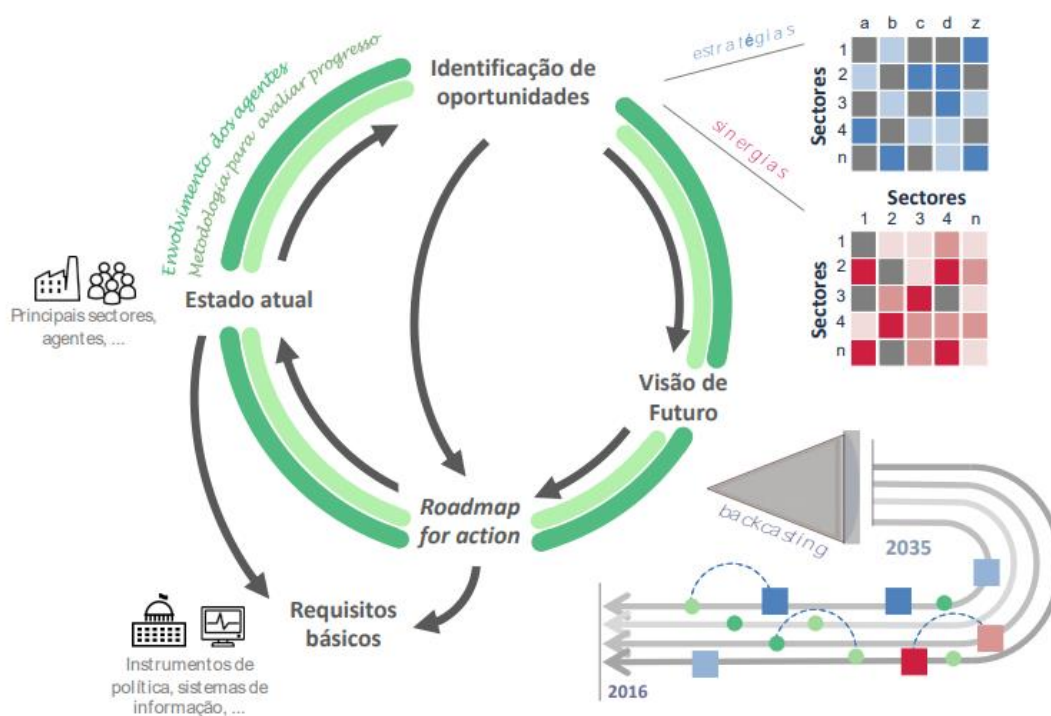


Figura 22. Abordagem Metodológica do Estudo sobre Economia Circular em Portugal - O potencial dos setores das Embalagens e Alimentação & Bebidas

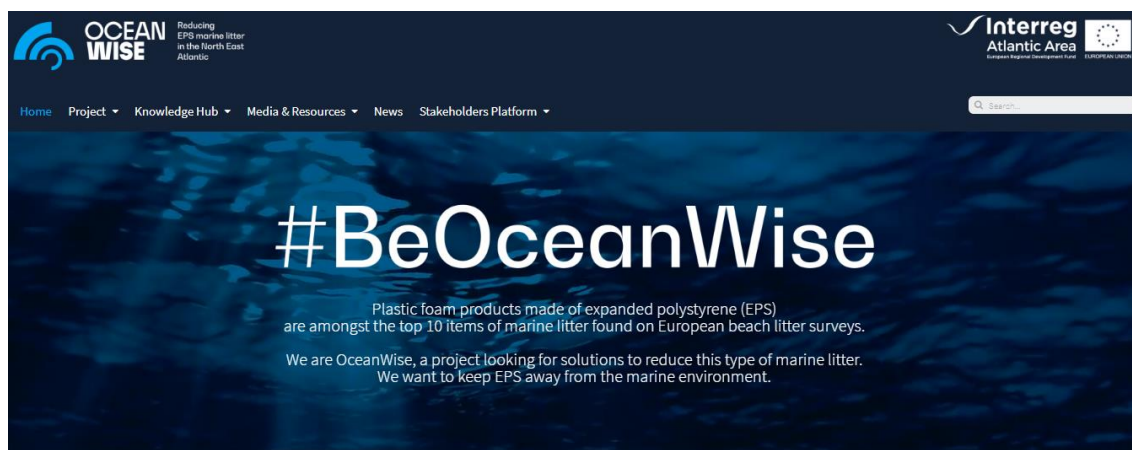
No âmbito das suas atividades de promoção do conhecimento a Sociedade Ponto Verde colabora também, sempre que possível, em estudos de âmbito internacional:

O projeto **OCEANWISE**, cofinanciado pelo INTERREG Atlantic Area, teve início em janeiro de 2018 e tem a duração prevista de 36 meses. Visa desenvolver medidas de longo prazo para reduzir o impacto dos produtos de Poliestireno Expandido e Extrudido (EPS/XPS) como lixo marinho no nordeste do Oceano Atlântico.

Este projeto coordenado pela DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), tem um total de 13 parceiros de 5 países – Portugal, Irlanda, França, Espanha e Reino Unido. Os parceiros Portugueses são a DGRM, a FCT-UNL e a Sociedade Ponto Verde.

Com base em princípios de eficiência de recursos, métodos participativos e princípios de economia circular, o projeto irá gerar recomendações para políticas públicas, bem como novas e melhores práticas, relacionadas com o uso, a produção, a reciclagem e a captação de EPS/XPS após a sua utilização.

<http://www.oceanwise-project.eu/>



10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS

i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benéficos alcançados

Em 2018 não se concretizaram parcerias com outras entidades gestoras nem no âmbito de ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, nem de Investigação & Desenvolvimento.

Estando as entidades gestoras concentradas na implementação de uma nova licença, nomeadamente em termos de operacionalização em concorrência, concentraram o seu esforço de sinergias/parcerias fundamentalmente nos processos de articulação das ações previstas em licença e para as quais é necessário garantir procedimentos comuns entre as entidades gestoras.

ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados.

Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados

Em 2018, foi possível concretizar com as entidades gestoras concorrentes e no âmbito da exploração de sinergias operacionais previstas nas Licenças SIGRE, um plano conjunto de auditorias a SGRU e a Retomadores, bem como o processo de seleção do prestador de serviço externo e independente para a concretização das referidas auditorias. Foram também desenvolvidos os cadernos de encargos relativos às auditorias e às caracterizações.

A exploração de sinergias operacionais foi possível através da celebração de um protocolo entre as 3 EG-SIGRE, para regular as atividades de cooperação indicadas nas referidas Licenças, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.

Ainda em 2018, as três Entidades Gestoras, com o objetivo de promoverem sinergias, evitarem a duplicação de informação e simplificarem administrativamente o mecanismo de reporte por parte dos SGRU, colaboraram com a APA na definição de uma nova metodologia a aplicar relativamente à contabilização auditável da valorização orgânica de papel/cartão e de madeira. A solicitação de dados aos SGRU e a sua respetiva validação foi articulada entre as três entidades gestoras.

11. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os Resíduos Urbanos de Embalagens.



Figura 23. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem.

No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

VALORES UNITÁRIOS

Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

Durante o ano de 2018, a tabela de VPV da Sociedade Ponto Verde encontra-se definida na tabela seguinte.

Tabela 11. Tabela VPV para 2018

VALORES PONTO VERDE EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 2018												
€/kg	EMBALAGENS PRIMÁRIAS			EMBALAGENS DE SERVIÇO EXCLUINDO OS SACOS DE CAIXA			SACOS DE CAIXA			MULTIPACKS		
MATERIAL	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL	VALOR COMPLIANCE	VALOR UTILIZAÇÃO MARCA	VPV TOTAL
VIDRO	0,0213	0	0,0213	0,0213	0	0,0213						
PLÁSTICO	0,2127	0	0,2127	0,2127	0	0,2127	0,2127	0	0,2127	0,1045	0	0,1045
PAPEL CARTÃO	0,0891	0	0,0891	0,0891	0	0,0891	0,0891	0	0,0891	0,0429	0	0,0429
ECAL*	0,1854	0	0,1854	0,1854	0	0,1854						
AÇO	0,2018		0,2018	0,2018	0	0,2018				0,2018	0	0,2018
ALUMÍNIO	0,0143	0	0,0143	0,0143	0	0,0143						
MADEIRA	0,0553	0	0,0553	0,0553	0	0,0553				0,0553	0	0,0553
OUTROS MATERIAIS	0,2103	0	0,2103	0,2103	0	0,2103						

* Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

O Valor de Utilização da Marca "Ponto Verde" a pagar por cada 1000 unidades de embalagens é de 0€

O Valor da Contribuição anual mínima a pagar para o ano 2018 é de 120€

Aos valores apresentados acresce a taxa de IVA à taxa legal em vigor

Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as respetivas especificações técnicas, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

Valores de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida correspondente às contrapartidas financeiras destinadas a suportar os acréscimos de custos com a recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens, bem como pela prestação de contrapartidas financeiras destinadas a suportar os custos da triagem dos resíduos de embalagens nas estações de tratamento mecânico e de tratamento mecânico e biológico, a valorização orgânica de resíduos de embalagens e o tratamento das escórias metálicas resultantes da incineração dos resíduos urbanos e demais frações consideradas reciclagem, encontram-se definidos no Despacho n.º 14202-C/2016.

Os Valores de Contrapartida (VC) da Recolha Seletiva são calculados distintamente para os SGRU do Continente, Açores e Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

Tabela 12. VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).

CLUSTER (€/t.)	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
A	60	238	686	776	925	750	36
B	46	213	641	747	851	670	36
C	36	173	545	649	761	564	36
D	32	159	531	631	741	548	36

A tabela de VC dos SGRU dos Açores considera apenas os valores do cluster A, por decisão da DRA-RAA (Direção Regional dos Açores - Região Autónoma dos Açores) para todos os SGRU da região, sendo que para 2018 foi atualizada de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor.

Tabela 13. VC dos Açores

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material						
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira
SGRU dos Açores	60,31	239,21	689,50	779,96	929,72	753,83	36,18

A tabela de VC dos SGRU da Região Autónoma da Madeira, manteve-se com os VC do ano anterior, até 30 de junho.

A partir de 1 de julho os VC aplicados incluem a atualização de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor, como definido no despacho n.º 312/2018.

Tabela 14. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar até de 31 de junho

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material							Uni: €/t
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira	
ARM	60	238	686	776	925	750	36	

Tabela 15. Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, a aplicar a partir de 1 de julho

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	Material							Uni: €/t
	Vidro	Papel/ cartão	Plástico	Aço	Alumínio	ECAL	Madeira	
ARM	60,95	241,81	696,98	788,42	939,80	762,00	36,58	

Incineração

Os Valores de Contrapartida de Incineração dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores se verificou uma atualização de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor.

Tabela 16. Valores de Contrapartida de Incineração Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VC INCINERAÇÃO CONTINENTE	VC INCINERAÇÃO AÇORES	MÉDIA
Escórias Metais Ferrosos	89,00	121,67	89,14
Escórias Metais não Ferrosos	567,00	145,04	567,00

Tratamento Mecânico Biológico (TMB)

Os Valores de Contrapartida de TMB dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores se verificou uma atualização de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor.

Tabela 17. Valores de Contrapartida da TMB, Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VC TMB CONTINENTE	VC TMB AÇORES	MÉDIA
Vidro	71,00	46,59	58,32
Papel/Cartão	112,00	122,57	112,00
Aço	131,00	365,00	131,00
Alumínio	180,00	435,11	180,00
Plástico	136,00	322,94	137,98
ECAL	142,00	354,15	142,00

Compostagem

Os Valores de Informação Complementar (VIC) de Compostagem dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores se verificou uma atualização de acordo com o Índice harmonizado de preços no consumidor.

Tabela 18. Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores

MATERIAL (€/t.)	VIC COMPOSTAGEM CONTINENTE	VIC COMPOSTAGEM AÇORES	MÉDIA
Papel/Cartão	23,00	40,86	23,00
Madeira	23,00	5,43	23,00

Subsídio de Transporte Marítimo (STM)

Os valores de STM são as constantes na legislação em vigor.

i) Demonstração de resultados

Os dados financeiros do final de 2018, são como segue:

Tabela 19. Demonstração de Resultados

		Valores em k€
		2018
(+)	Valor Ponto Verde	55 216
(+)	Valor de Retoma Líquido	11 843
(-)	Valor Contrapartida	60 168
(-)	Valor de Informação Complementar	365
(-)	Subsídio Transporte Marítimo	991
(-)	Sensibilização, Comunicação e Educação	2 665
(-)	Investigação & Desenvolvimento	423
(-)	TGR	342
(-)	Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	2 446
(+/-)	Reversões (+) / Provisões (-)	2 957
(+/-)	Outras Receitas (+) / Outros Gastos (-)	961
(=)	Resultado Líquido	3 920
	Colaboradores (n.º médio)	31

ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora

		(valores em k€)
		2018
	Ativo Corrente	36 841
	Ativo Não Corrente	1 185
	Total Ativo	38 026
	Capital Próprio	10 698
	Passivo	27 328
	Total Capital Próprio e Passivo	38 026

No ANEXO I encontra-se disponível o Documento de Certificação Legal das Contas.

12. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

Em 2018, a SGS realizou, a auditoria de 2º acompanhamento do ciclo de certificação pela atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens” segundo os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015.

Foi levantada 1 não conformidade menor e 2 observações, cujo tratamento foi aceite pela entidade certificadora, tendo sido deste modo garantida a manutenção da certificação.

A Sociedade Ponto Verde é, à data, a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, em Portugal, certificada por referências de qualidade e ambiente.

i) Caraterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de gestão de elogios, sugestões e reclamações.

No caso das reclamações são registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:

- tipo de reclamações;
- tempos médios de tratamento das reclamações;
- comentários sobre as reclamações de maior incidência;
- outras informações relevantes.

No ano de 2018 foram registadas e tratadas 3 reclamações, todas relativas a embaladores/importadores. As reclamações registadas foram relativas à alteração da tabela de VPV e faturação. O tempo médio de resposta às reclamações foi de 1,6 dias, todas as reclamações foram respondidas no prazo estabelecido e que é de 15 dias após a receção da reclamação.

ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

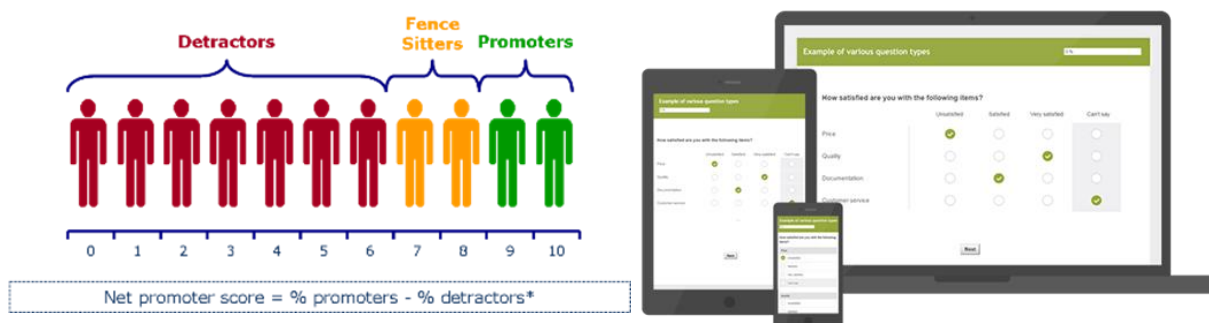
A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Realiza regularmente reunião, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os *stakeholders* têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões.

Através do info@pontoverde.pt, e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc. Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

Tem implementado para os Embaladores/Importadores, Retomadores e SGRU o sistema de aferição da satisfação do cliente, NPS.



A SPV está a utilizar a metodologia Net Promoter Score para monitorizar a satisfação dos clientes. O NPS está baseado na perspetiva de que os clientes de uma empresa podem ser divididos em três categorias:

Promotores: clientes leais e entusiastas, que repetem encomendas e recomendam a empresa aos amigos e colegas

Passivos: clientes satisfeitos, mas sem entusiasmo, que podem facilmente ser conquistados pela competição

Detratores: clientes insatisfeitos, prisioneiros de uma má relação

Os valores são obtidos através das respostas à pergunta:

“Recomendaria a Sociedade Ponto Verde a um amigo?” (numa escala de 0 a 10)

Os pontos de recolha da opinião dos embaladores/importadores são:

- Na entrega da Declaração Anual
- Na Fatura eletrónica
- Na Newsletter, entre outros

Uma fonte importante de informação sobre a opinião dos *stakeholders* é a análise dos comentários, cuja tipificação e tratamento se encontra refletida no gráfico seguinte:

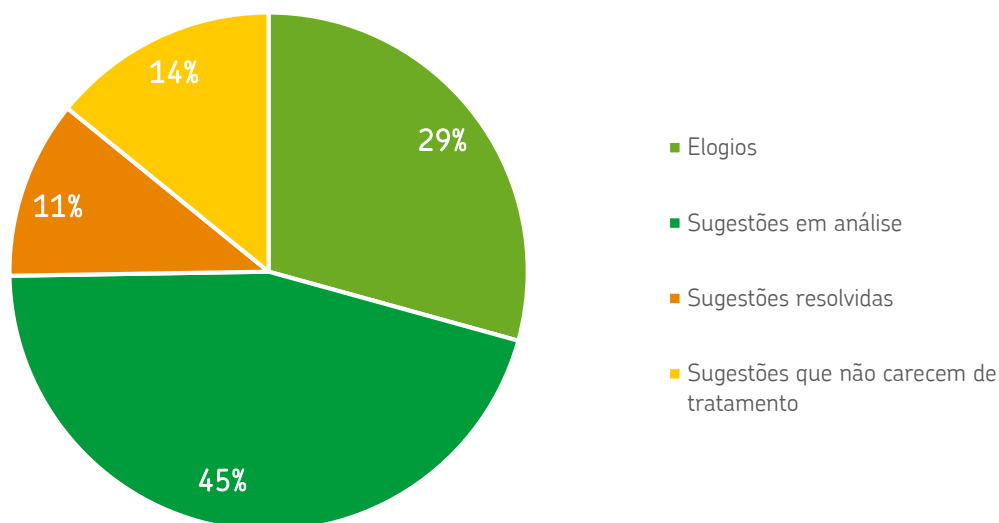


Figura 24. Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2018

Através das métricas de medição e com base numa aferição anual do indicador, foi calculado o índice de reputação, tendo o resultado obtido sido de 94%, considerando a classificação de “Muito Satisfatória” e “Satisfatória”.

Na resposta à questão “nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV”, os resultados obtidos encontram-se no gráfico abaixo.

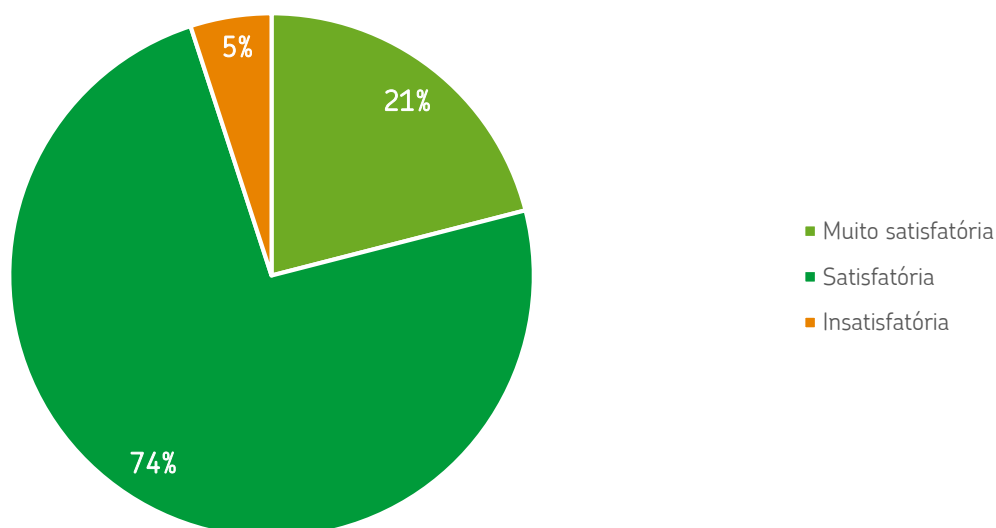


Figura 25. Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?

i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos

Relativamente aos principais temas contemplados no plano de atividades previsional destacamos os seguintes, no desempenho de 2018 (sem ordem de importância):

- a) Manutenção da monitorização das especificações técnicas, com especial atenção para a deteção de contaminantes resultantes de uma recolha e/ou triagem deficientes e que resultem na apresentação para retoma de cargas não-conformes com as especificações técnicas para retoma. As caracterizações visam também monitorizar a incidência de resíduos de outras origens nos lotes de recolha seletiva (resíduos de produção ou resíduos não-urbanos) bem como a adequada segregação de fluxos (entre resíduos da recolha seletiva e resíduos da recolha indiferenciada). A SPV efetuou um investimento significativo em caracterizações, superior a 133.000 €, investimento esse do qual beneficia todo o SIGRE e não apenas a entidade gestora que as promove;
- b) Consolidação da rede de Operadores de Tratamento de Resíduos para efeitos da retoma de lotes dos SGRU no âmbito do SIGRE. Foram ainda celebrados dois contratos com SGRU, cujo processo de conclusão estava ainda pendente no final de 2017;
- c) Verdoreca. Com a extinção dos contratos Verdoreca que resultou da publicação do Decreto-lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, a SPV procedeu ao *phase-out* deste subsistema. Não obstante a cessação da relação contratual com cerca de 70.000 estabelecimentos HORECA, este sector permanece um contribuinte ativo para o aumento do desempenho ambiental do país através da separação consciente que muitos estabelecimentos já fazem das embalagens usadas. Entendemos por isso reeditar uma ação de auscultação e sensibilização porta-a-porta, já realizada com bastante sucesso na anterior Licença e denominada Missão Reciclar – HORECA. A Missão Reciclar – HORECA visitou em 2018 3.520 estabelecimentos, tendo sido possível, entre outros aspetos, determinar que 84% dos estabelecimentos visitados eram separadores de resíduos de embalagens.
- d) Procedimento de retoma em regime de concorrência no decurso da aplicação do mecanismo de alocação e do mecanismo de compensação. Apesar do mecanismo de compensação gerido pela CAGER não se ter ainda revelado eficaz por estar operacional apenas entre a SPV e uma das suas concorrentes, a SPV atuou em respeito de todas as decisões que lhe foram comunicadas pela CAGER. 2018 foi o primeiro ano onde operaram 3 entidades gestoras em simultâneo o que, apesar da complexidade acrescida, não foi um problema para a Sociedade Ponto Verde, dadas as boas relações existentes com a CAGER, SGRU e Retomadores;
- e) Implementação de ações promotoras dos princípios da Prevenção. Como descrito no capítulo 7 a SPV levou a cabo diversas iniciativas para a promoção do design para a

circularidade, sendo que estas atividades deverão ter continuidade e desenvolvimento em 2019. Destaca-se dos esforços desenvolvidos a preparação do Ponto Verde Lab bem como a formulação das bases para a constituição dos ecovalores diferenciados (aplicados a partir de 1.1.2019);

- f) Auditorias a SGRU a Retomadores. Em 2018, a SPV concluiu com sucesso auditorias aos seus parceiros contratuais no âmbito das sinergias operacionais entre Entidades Gestoras. Estas auditorias tiveram por princípio a verificação do cumprimento das condições contratuais.
- g) Gestão da garantia de retoma. Tendo em conta que 2018 foi um ano particularmente difícil em termos de mercado de escoamento para resíduos (retoma e reciclagem) para materiais como o papel/cartão ou o filme plástico, a SPV conseguiu providenciar a retoma para mais cargas do que aquelas que lhe foram atribuídas pela CAGER. Foi assim possível, através das parcerias de retoma estabelecidas fazer face às adversidades ou contrariedades temporárias nos mercados de resíduos.
- h) Contabilização da reciclagem orgânica. No âmbito das sinergias operacionais com as Entidades Gestoras concorrentes e em parceria com a APA e com a DGAE foi possível melhorar o procedimento de reporte dos SGRU relativo à valorização orgânica e que permitiu o início deste procedimento no final de 2018. A contabilização relativa a 2017 e 2018 estará concluída em 2019.

ii) Participação em Organizações

O funcionamento das entidades gestoras dos diversos países, tem especificidades muito próprias, quer de âmbito, quer de modelo de funcionamento e de aplicação do princípio da responsabilidade alargada do produtor (RAP).

A RAP pode ser implementada pela aplicação do modelo dual, pela atribuição de créditos transacionáveis, através de impostos ou taxas ou pela assunção de responsabilidades partilhadas, onde qual Portugal se inclui.

A comparação de desempenho entre países é assim muito condicionada por todas as especificidades inerentes e pela necessidade de elencar um elevado número de pressupostos.

A Sociedade Ponto Verde mantém um estreito relacionamento com as entidades da *Packaging Recovery Organization Europe, s.p.r.l., (ProEurope)*, organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de Sistemas Integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes. Aqui é possível aceder a informação sobre os Sistemas dos diversos países membros.

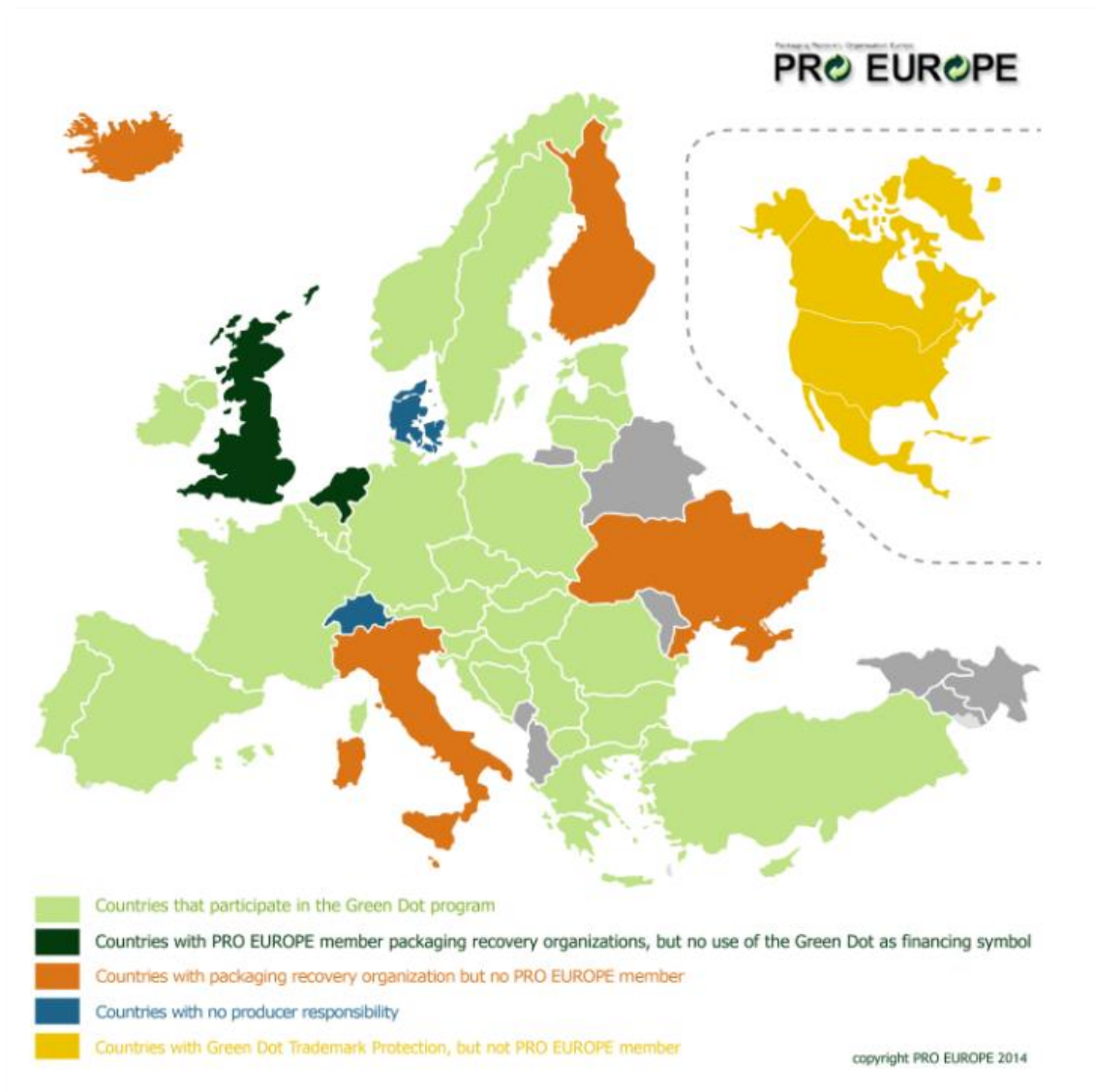


Figura 26. Membros da ProEUROPE

A SPV mantém ligações com outras organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES SECTORIAIS

APEMETA



A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais - APEMETA, associação empresarial do setor ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do setor e representa atualmente cerca de 130 empresas associadas.

A APEMETA é a mais representativa do mercado nacional de ambiente em número de associados e tem por finalidade promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados quer a nível nacional, quer a nível europeu.

<http://www.apemeta.pt/>

APESB



A APESB é uma entidade não governamental, fundada em 1980, interessada no estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimento nos setores ambientais de águas e resíduos.

<http://www.apesb.org/>

BCSD



Para mudar comportamentos e sair do "*business as usual*" para uma nova forma de trabalhar, fazendo a diferença, aprendendo com as boas práticas dos parceiros e até dos concorrentes, procurando o desejável e necessário em vez do inevitável, criou-se o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta associação sem fins lucrativos, criada em outubro de 2001, através dos seus membros Sonae, Cimpor e Soporcel, associados ao WBCSD - *World Business Council for Sustainable Development*, e em conjunto com 33 empresas de primeira linha da economia nacional tem vindo a desenvolver e promover uma forma diferente de trabalhar em Portugal.

Com cerca de 100 membros, entre os quais se encontram as maiores empresas nacionais, o BCSD tem ampla representação setorial. As empresas do BCSD representam 15% do PIB nacional, valor que se traduz em mais de 25 mil milhões de euros de volume de negócios e mais de 115.000 colaboradores.

A missão é acreditando no papel das empresas como parte integrante da sociedade, o BCSD Portugal procura que a ação liderada por estas seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável, promovendo nas empresas a ecoeficiência, a inovação e a responsabilidade social.

<http://www.bcsdportugal.org/>

FLUXOS - Associação das Entidades Gestoras de Resíduos

No final de 2016, foi constituída a Associação Fluxos. Esta organização representa as entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos e pretende contribuir para o desenvolvimento do setor da gestão de resíduos e promover e defender os interesses comuns das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

OBSERVATÓRIO PONTO VERDE DO CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM



O Observatório é composto pela Escola Superior de Comércio Internacional (ESCI), a SPV e a ECOEMBES e foi constituído para recolher, produzir e publicar informação científica sobre a sustentabilidade das embalagens em todo o seu ciclo de vida, servindo de plataforma de colaboração em projetos sobre estas temáticas.

Este Observatório com o intuito de investigar, formar e comunicar sobre gestão de embalagens e desenvolvimento sustentável, prevê atividades de comunicação ao nível de cooperação em formação superior universitária, participação em atividades de divulgação científica, transferência de conhecimentos a empresas e outros agentes mediante a organização de cursos, jornadas, seminários, redação de artigos em revistas científicas e técnicas e criação de um espaço web para divulgação das atividades do Observatório. Ao nível dos projetos prevê a participação em projetos de investigação conjunta relacionada com a gestão de embalagens e resíduos de embalagem, reciclagem e gestão da informação, desenvolvimento de ferramentas ambientais baseadas na análise de ciclo de vida e assessoria mútua em questões relacionadas com a atividade das 3 entidades.

<http://observatoriopuntoverde.com/>

SMART WASTE PORTUGAL



A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

Tem por missão envolver todos os agentes do setor, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social, e criando condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em toda a cadeia de valor através de uma estratégia colaborativa, promovendo inovação, investigação, desenvolvimento e implementação de soluções.

<http://www.smartwasteportugal.com/>

PARCERIAS

A Sociedade Ponto Verde, no desenvolvimento de uma estratégia de relação de proximidade com as mais diversas entidades tem vindo a fomentar a colaboração com organizações não-governamentais na área do ambiente e na área social, mantendo parcerias de colaboração e apoio a algumas organizações.

ASSOCIAÇÃO ZERO



A ZERO nasce, em finais de 2015, do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal. O seu ADN comprova a ambição de intervir na sociedade portuguesa através de uma participação pró-ativa na defesa dos valores da sustentabilidade, por entendermos que só através do equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia será possível construir um mundo mais coeso, social e economicamente, em pleno respeito pelos limites naturais do planeta.

<https://zero.org/>

ECOXXI



O ECOXXI é um Programa de educação para a sustentabilidade, implementado em Portugal pela ABAE desde 2005, dirigido aos técnicos e decisores dos municípios considerados agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável a nível local.

<https://ecoxxi.abae.pt/>

QUERCUS



A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, que pretende estabelecer o desenvolvimento de um entendimento comum e concretização de esforços em diversos campos de atuação no âmbito da reciclagem, nomeadamente, a exploração de fluxos alternativos de resíduos (compostagem), a recolha porta-a-porta, entre outros.

<https://www.quercus.pt/>

ANEXOS

ANEXO I

Documento de Certificação Legal de Contas



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental - Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagem, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 38.025.604 euros e um total de capital próprio de 10.697.549 euros, incluindo um resultado líquido de 3.919.868 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagem, S.A.** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outra matéria

A Certificação Legal das Contas referente ao ano de 2017 incluía uma reserva por limitação de âmbito relativa à comparabilidade entre os resultados do ano de 2017 e os valores correspondentes de 2016, devido a reversão de provisão criada em anos anteriores. Esta matéria não tem relevância em 2018.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

26 de fevereiro de 2019

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC n.º 1765)